

MARIA OLINDA SILVA DE SOUSA

RELACÖES ESCOLARES  
O Estudo do Cotidiano de uma Escola Pública

(A N E X O S)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
1992

UNICAMP  
BIBLIOTECA CENTRAL

A N E X O I - REGISTROS DE CAMPO

- Sala de Aula:..... PC31
- Sala de Aula:..... PE11
- Sala de Aula:..... PE22
- Sala de Aula:..... PZ32
- Sala de Aula:..... PA32
- Sala de Aula:..... PCL12
- Sala de Aula:..... PV42

E R R A T A

. ANEXO I

Obs-.-O Quadro:. Demonstrativo do Fluxo de trabalho na Escola  
compõe o último item deste anexo.

QUADRO DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE TRABALHO NA ESCOLA

1 - Observações em Sala de Aula

PROFA.	TURMA/ TURNO	DATA	HORA ENT./SAÍDA	DURAÇÃO	OBSERVAÇÕES (Alguns aspectos da realidade manifesta)
	3ª/1ª	30.10.89	13:00/14:15	1h 15m	. Demonstração da Profa. de ativida- des diversifica- das
	3ª/1ª	30.10.89	14:30/16:00	1h 30m	. Dramatizações
PC	1ª/2ª	16.08.90	12:30/14:30	2h	. Atividade de lei- tura
	1ª/2ª	22.08.90	12:30/14:30	2h	. Atividade de lei- tura
	1ª/2ª	26.10.90	12:30/14:30	2h	. Atividade de lei- tura
	1ª/1ª	20.09.89	07:30/09:30	2h	. Representação da família; Leitura e escrita; Inte- ração Social
	1ª/1ª	31.10.89	08:30/11:30	3h	. Criação de histó- ria; Correção; Operações com pa- litinhos. Para casa
	2ª/1ª	07.03.90	09:30/11:30	2h	. Orientação espa- cial; Matemática
PE	2ª/1ª	17.08.90	09:30/11:30	2h	. Trabalhos com a feirinha
	2ª/1ª	20.08.90	08:00/09:30	1h 30m	. Conversa informal sobre famílias e tendências polí- ticas/eleições; Matemática e fei- rinha
	2ª/1ª	20.09.90	09:30/11:30	2h	. O desaparecimen- to de caneta. A intervenção da Di- retora

PROFA.	TURMA/ TURNO	DATA	HORA ENT./SAÍDA	DURAÇÃO	OBSERVAÇÕES (Alguns aspectos da realidade manifesta)
		27.09.90	08:30/11:30	3h	. Observação/Inter- venção; Estudo do Meio
PE		28.09.90	09:30/11:30	2h	. Continuação. Es- tudo do Meio. Ob- servação/Inter- venção
		01.10.90	09:30/11:30	2h	. Idem
	3a/1o	18.09.89	09:30/11:30	2h	. Matemática
	3a/1o	12.03.90	09:30/11:30	2h	. Ditado de pala- vras pesquisadas; Matemática
	3a/1o	19.03.90	09:30/11:30	2h	. Construção de his- tórias; Ditado de palavras pes- quisadas
PZ	3a/1o	22.03.90	07:30/09:30	2h	. Matemática; Para casa
	3a/1o	08.08.90	07:30/09:30	2h	. Integração Social; Português
	3a/1o	08.08.90	09:30/11:30	2h	. Pesquisas de pa- lavras para casa
	3a/1o	16.08.90	08:30/09:30	1h	. Matemática
	3a/1o	16.08.90	09:30/11:30	2h	. Trabalho criati- vo em grupo a par- tir de sucata
	3a/1o	08.08.90	09:30	2h	. Elaboração de tra- balhos em homena- gem ao dia dos pais Matemática
	3a/1o	22.08.90	07:30/09:30	2h	. Pesquisa de pala- vras: masculino e feminino
PA	3a/1o	22.08.90	09:30/11:30	2h	. Matemática
	3a/1o	24.10.90	09:30/11:30	2h	. Avaliação de Língua Portuguesa Tarefa de Matemática Tarefa para casa

PROFA.	TURMA/ TURNO	DATA	HORA ENT./SAÍDA	DURAÇÃO	OBSERVAÇÕES (Alguns aspectos da realidade manifesta)
	1ª/2ª	13.07.90	14:30/15:00	2h	. Matemática; Lei- tura para grupos diferentes; dita do; leitura
PCL	1ª/2ª	09.08.90	12:30/14:30	2h	. Observação/Inter- venção Trabalho em home- nagem ao dia dos pais; Elaboração e Leitura de His- tórias
	1ª/2ª	24.08.90	12:30/14:30	2h	. Observação/Inter- venção Desenho da histó- ria; Leitura e dever para casa
	1ª/2ª	24.10.90	12:30/15:50	3h 90m	. Leitura e Escri- ta

2 - Coleta de: Tarefas Escritas; Artefatos

Construídos em Sala de Aula e Planos de Atividades Docentes

PROFA.	TURMA/ TURNO	DATA	IDENTIFICAÇÃO
	3ª/1ª	21.06.90	. Cópias de tarefas desenvolvidas pelos alunos
PA	3ª/1ª	06.08.90	. Idem
	3ª/1ª	22.08.90	. Idem
	3ª/1ª	16.09.90	. Plano para aulas sobre Educação Sexual
	1ª/1ª	09.08.90	. Trabalho elaborado para o dia dos pais
PC	1ª/1ª	16.08.90	. Cadernos de sala-de-aula
	1ª/1ª	26.10.90	. Trabalho elaborado; Construção semi-dirigida de história

PROFA.	TURMA/ TURNO	DATA	IDENTIFICAÇÃO
PZ	3ª/2º	08.08.90	. Coleta de artefatos elaborados pelas crianças a partir de sucata. Trabalhos relacionados ao tema "Folclore". Observação/Intervenção
PCL	2ª/1º	09.08.90	. Coleta de artefatos feitos pelas crianças. Trabalho integrado entre a Profa. de Educação Artística e a Profa. da turma
	2ª/1º	09.08.90	. Desenho e histórias feitas coletivamente pelas crianças
PE	1ª/1º	12.03.89	. Cópias de tarefas de aulas
	1ª/1º	20.03.89	. Idem
	1ª/1º	22.03.90	. Idem
	2ª/1º	05.04.90	. Idem
	2ª/1º	16.04.90	. Idem
PV	4ª/2º	20.08.90	. Cópias de tarefas de aula
	4ª/2º	24.08.90	. Idem

### 3 - Conversas Informais Prolongadas e Relevantes para o Trabalho

#### a) Com a PA3

Dia 08.08.90 - Em final de expediente, na sala-de-aula. Falou sobre sua vida particular, dando ênfase a sua formação profissional e visão de mundo;

Dia 19.03.90 - Em percurso de ônibus. Experiência com Pré-escolar e escolha de turma;

Dia 30.10.90 - Em parada de ônibus. Experiência profissional trabalhando em creche;

Dia 24.10.90 - Na sala de ponto em hora de recreio. Sua experiência em educação sexual com a turma de alunos do ano em curso.

b) Com a PC (1 e 3)

Dia 30.10.89 - Em pausa de merenda. Sobre algumas experiências de ensino;

Dia 19.03.90 - Em parada de ônibus. Sobre porque tinha escolhido pegar docência de 1ª série em 1990, tendo trabalhado com 3ª no ano anterior;

Dia 17.08.90 - Em percurso de ônibus. Sobre sua percepção do seu trabalho, sobre seu relacionamento com sua turma de alunos.

c) Com a PZ3

Dia 16.08.90 - Em conversa de fim de turno. Sobre sua experiência pessoal como mulher casada, mãe, com outras atividades específicas, como profissional, revelando sua visão de vida;

Dia 18.11.90 - Em sala de lanche. A partir de diálogo interativo com a Profa. A., professora da mesma série, com quem mantém troca de experiência pedagógica, assumindo uma posição de liderança.

d) Com a PV4

Dia 26.10.90 - Em conversas de fim de turno. Falando de atividades de sala-de-aula. Falando de seu relacionamento com seu grupo de alunos.

e) Com a PCL1

Dia 24.08.90 - Em conversa de fim de turno. Sobre a fusão dos diferentes grupos de sua sala-de-aula;

Dia 26.10.90 - Sobre seu relacionamento com a sua turma



de alunos. Falando do seu relacionamento com as famílias de alunos.

OBS.: As observações da dinâmica geral da escola como merenda, recreio, entrada e saída de alunos, reuniões foram feitas paralelamente a estas atividades detalhadas.

Ao final de 1990 houve realização de entrevistas e abórdagem em forma de coleta de depoimentos.

No início de 1991 foram coletados depoimentos dos moradores do bairro e lideranças locais.

Em março e abril de 1991 foram realizadas visitas exporádicas a escola e contatos com elementos do grupo de docentes.

Registro de Campo: Atividade em uma Sala de aula  
Versão ampliada a partir de primeiras leituras dos referentes  
empíricos

Escola Ciro Exel Magro

Profa. 2 3 C Turma. 3 Turno: 2 (1 horário)

Data da observação: 30.10.89 (segunda-feira)

Identificação dada a turma - I 31

Aquele foi o 1º dia em que a profa. se dispôs a me receber em sua sala. Saí da sala da 1ª série no 1º turno e já aguardei o 2º turno, quando poderia iniciar as observações na sala 23e no 2º turno, 1º horário. Por duas vezes anteriores, a profa. declarou não poder me receber. Uma por não estar preparada e a outra porque estava com problemas familiares. Até este momento são 2 as profas. da escola que não se opuseram a observação de seu trabalho em classe.

Ao entrar na sala, depois de breve apresentação, sentei-me em uma das últimas carteiras e iniciei a observação. A sala tinha aproximadamente 30 alunos. Estes, segundo a profa., tinham entre 10 a 13 anos.

A profa. passou a escrever algumas operações na lousa, estas, devidamente identificadas ao lado. Ela ia formalizando as tarefas a medida em que as ia apresentando. Ao mesmo tempo que escrevia, lia em voz alta o que estava escrito. Pela distribuição de questões e problemas que ela passou a escrever seguidamente na lousa, chamando um e outro aluno para resolvê-los, pude confirmar que ela estava fazendo uma demonstração do que os seus alunos eram capazes de fazer, e portanto em demonstrar o que do conteúdo formal ela, enquanto professora, tinha abordado em sala de aula.

Agora, passarei a descrever essas atividades na ordem em que elas foram apresentadas às crianças.

na lousa

Adição

$$\begin{array}{r} 43 \\ 9 \\ \hline 2109 \\ + \\ \hline 2161 \end{array}$$

A medida que formulava na lousa uma operação lida, ampliava a explicação comentando, chamando crianças a participarem.

- Vou chamar: venha fazer a prova real da continha, apontou para um aluno.

A criança foi à lousa e fez detalhando o raciocínio a operação proposta pela profa.

$$\begin{array}{r} 43 \\ 9 \\ \hline 52 \end{array} \qquad \begin{array}{r} -2.16,1 \\ 52 \\ \hline 2.109 \end{array}$$

Tentou também verificar a exatidão da operação. Em seguida, a profa. escreveu na lousa e propôs: - Vamos ler em voz alta?

#### Subtração

$$5.000 - 2.846$$

Uma criança armou a continha e fez a prova real. A profa continua elaborando questões na lousa.

#### Multiplicação

$$\begin{array}{r} 254 \\ \times 36 \\ \hline 1524 \\ 762 \\ \hline 9144 \end{array}$$

A profa. questiona-os sobre a identificação dos elementos formais da operação e as crianças respondem:

Multiplicando e multiplicador

Ao terminar a operação a profa. propõe:

- Agora tire a prova real

Alguns alunos permanecem calados enquanto os demais respondem em voz alta.

Uma menina se levanta para tomar água. Algumas outras pedem licença para a profa. e fazem o mesmo. Enquanto isso a outra continua tentando fazer a prova real da operação na lousa.

A profa. acompanha o raciocínio da aluna. Depois vai até a carteira da primeira menina - que saiu para tomar água, uma adolescente de 11 anos, e enquanto a mesma está fora de sala, abre-lhe a pasta, tira uma folha de jornal e lhe mostra rapidamente. Era uma folha do jornal Correio Popular. Uma reportagem policial, que ocupava metade de uma folha, estampava um caso de envolvimento

to com drogas com a família da menina. (ver jornal do dia).

Enquanto isso, o menino no quadro de giz resolve a operação apresentando um outro raciocínio que não o da profa. A turma estranha, a profa. explica. Em seguida uma outra tarefa, e de novo a proposta

Divisão:  $95.240 \div 25 =$

-Atenção, nomenclatura da divisão. Todos:

-Dividindo, divisor, resto.

Um menino chama a profa. e comenta:

-Tia, sabe quem matou o pai da K3c ?

A polícia Federal.

A professora não corresponde ao diálogo provocado pela criança. Ela <sup>mostra-se</sup> paciente com as situações de sala de aula. Trata-os por anjinhos e pede que façam a tarefa.

Um menino que ~~senta~~ <sup>senta</sup> na carteira ao lado K3c fala enquanto levanta para juntar seu lápis:

- A K3c é a menina mais bonita da turma.

A prof. comenta comigo:-

- Eles adoram a K3c

K3c é quase uma moça. <sup>E fisicamente bem desenvolvida,</sup> tem os cabelos visivelmente oxigenados e está maquiada enquanto que as outras meninas apresentam-se ao natural.

A profa. continua improvisando tarefas na lousa e chama atenção das crianças:

- ligar o computador, olho na TV. (Isto era um apelo à atenção das crianças)

No quadro de giz:

$95.240 \div \underline{\underline{25}}$

A professora continua seus questionamentos, enquanto as crianças desenvolvem a tarefa:

— Como é essa propriedade?

$$5 + 0 = 5$$

$$3 + 9 = 12$$

$$9 + 3 = 12 \text{ (Comutativa)}$$

associativa

Resolva:  $4 + (9 - 3) =$

- Quem sabe fazer?

- Eu!

- Eu!

- Eu!

Levantar-se um menino. A profa. comenta *ou tem voz baixa*  
 - Esse é o Rsc. Os meninos dizem que ele é a "bi-  
 chinha" da turma.

Em seguida volta-se para o menino que está na lousa e orienta:

- Primeiro <sup>2</sup>retira o parênteses e em seguida elabora:

$$96 - 41 + 19 - 35 =$$

$$96 - 41 + 19 - 35 =$$

Na resolução na lousa, o menino traça um quadrado em torno dos positivos e um círculo em volta dos negativos.

A correção é feita na lousa por um aluno enquanto os demais o fazem conferindo em suas próprias carteiras.

Em seguida: *propõe que os alunos leiam*  
 15, 97; XVI, outros.

As crianças fizeram leitura coletiva. Depois a Profa. formaliza os dados de um problema criado pelo aluno Fzc

- Ganhei NCZ\$10,00 para comprar frutas. Gastei mais NCZ\$6,00. Voltei para comprar um peixe. O quilo do peixe era NCZ\$18,90.

A profa. orienta:

- Turma, organizar vírgula embaixo de vírgula, cifrão embaixo de cifrão. Vamos pensar baixinho.

CZ\$ 10,00

CZ\$ 6,00

CZ\$ 18,90

-----  
 CZ\$ 34,90

- E agora vamos lá: quantos cruzados você tinha para fazer a compra? As crianças respondem e a profa. se dá por satisfeita.

- Vocês fizeram uma pesquisa nos supermercados, de preços de 20 produtos. Lzc veja o preço do creme dental.

- CZ\$3,00

- Se um creme dental custa 3,00, quanto custará um estoque de 48 cremes dentais?

A criança vai a lousa e resolve a questão e a profa. a aprova. Em seguida dirige-se a um menino e chama-o pelo nome:

- Tzc! Você comprou 34 lápis. Pagou NCZ\$176,80.

NCZ\$176,80	34	34	34	34	34
170	NCZ\$5,20.	X 1	X 2	X 3	X
68					
68		---	---	---	---
		34	68	102	
		-----			

(Resolução)

Prova real NCZ 5,20  
X 34  
-----

Em seguida a profa. formaliza uma outra proposta para a turma. *Começa* a escrever no quadro enquanto questiona.

No quadro : lâmpada

botão

Questões formuladas em relação a cada palavra:  
Qual a sílaba tônica (da palavra lâmpada)?

- *lâm* (resposta da turma em coro).
- Quantas sílabas tem a palavra botão?
- *A turma manteve o tom* : dissílaba, oxitona.

A Profa. continua solicitando da turma retorno em relação a aprendizagem de conteúdos formais. Oralmente:

- ...Na última - oxitona!
- ...Na penúltima - paroxitona!
- ...Na antepenúltima - proparoxitona!

No quadro de giz:

Paulo	comprou	um	livro	grande
Substantivo	<i>verbo</i>	artigo	livro	adjetivo

Apenas um gesto indicativo da profa <sup>e</sup> as crianças identificaram as categorias de palavras que compunham a frase a cima denominando-as.

Em seguida a profa. encaminha a proposta:

- Vamos substituir o substantivo pelo pronome:
- Ele comprou (em vez de Paulo comprou)

Em seguida:

- Vamos conjugar o verbo no pretérito: Comprei...

No quadro : João pul <sup>o</sup> corda no campo.

- Todos vamos conjugar o verbo agora no futuro:  
pularei, pulará...

E a profa. continua <sup>o</sup> visivelmente fazendo uma demonstração do que a turma podia fazer.

- Vamos aos coletivos. Aos dígrafos... Aos encontros consonantais. A estas propostas as crianças correspondem com respostas em coro. Tarefas na lousa e no seu caderno.

- Passar para o feminino: O rei saiu do palácio e foi para o Jardim.

- Agora vamos trabalhar uma história. Cada um vai escrever a sua história. Uma sugestão: "A história dos dentinhos cariados".

A profa. distribuiu um bloco de folhas sem pauta para as crianças. Estas se movimentam livremente pela sala atrás da profa. para lhe mostrar o seu trabalho.

Terminando a tarefa a profa propõe que aguardem uns aos outros para se dirigirem junto à sala de Educação artística. Eu acompanhei a turma e pedi permissão para gravar a atividade.

Tratava-se de uma tarefa livre. As crianças se organizavam para fazer uma dramatização. Não tinham nenhum roteiro. Seu trabalho constava, segundo informações da profa., de uma elaboração do grupo.

A sala de educação artística era muito menor que a sala-de-aula de onde tínhamos saído. Mas havia indícios de que ali eram realizadas atividades. Havia trabalhos de crianças fixados na parede e pendurados em um barbante em estilo varal.

Ao entrarem em sala, crianças improvisaram um pequeno palco/cenário com a mesa da profa., revestindo-a com alguns papéis, caixas e folhagens deixando-as semi-encobertas. Esta preparação teve a duração de uns 5. A rapidez e a facilidade com que as crianças improvisaram me dizem que não era a primeira vez que fazem esse tipo de atividade. Logo em seguida, lá estavam eles encenando o que pareceu uma adaptação de "O Chapeuzinho Vermelho". Utilizavam fantoches de mãos comuns industrializados (com cabeças de borracha e roupas adaptáveis).

Enquanto isso eu me mantinha quieta com gravador sobre a pasta, esperando uma boa oportunidade para iniciar a gravação. Estava terminando a encenação de o "Chapeuzinho Vermelho" e um outro grupo se preparava para um próximo trabalho. Resolvi então iniciar a gravação. O que passarei a descrever daqui em diante é a composição formada por relato de observação complementado pela gravação.

Os mesmos fantoches, acrescidos de outros passam então a compor novos personagens da peça seguinte. As crianças dão-lhes fala e procuram tons de voz que imprimem movimento e emoção e realismo à "peça". A profa. sentou-se em uma cadeira próximo à porta. Houve um pedido unânime de silêncio quando os espectadores perceberam que a "peça" ia começar. Ninguém deu nome ou título a encenação. Começaram diretamente improvisando, escolhendo papéis, apresentando:

-Ei, ô seu vendedor! Um menino dirige-se ao vendedor de doces e pipocas que anuncia com voz cantada.

-Pipoquinhas, doces! Quem vai querer? quem vai querer?

A simulação é de uma situação de porta de escola em que as crianças se aproximam do vendedor de doces e pipocas mas que não vende apenas doces e pipocas. As crianças encenam uma situação em que o ponto de venda de doces na porta da escola também

ponto de venda de drogas.

-Ôi meu! Você tem "uns pega" aí, "meu"?

O menino adotou um tom que simula malandragem. Ele fala em meio a um pequeno tumulto de crianças que pediam pipocas e doces.

-Tem

As crianças fazem as falas e se organizam na hora. É uma dramatização espontânea, onde a história, as falas e sua sequência vão sendo elaboradas no processo de apresentação.

-Ah! então me vende alguns aí, ô!

-Me vende algum aí também.

-E a grana...?

-Ah! a grana está aqui, ô!

-Obrigado!

E continuam combinando falas e papéis agora mais enfaticamente. Falam um ao outro atrás da mesa e se organizam.

-Deixa eu fazer a polícia.

-Pega uma folha aí (a folha era dinheiro, "grana").

-Tem alguns aí?

E as crianças tentavam se acomodar atrás da mesa, se articulavam para a fala do próximo colega.

-Vocês querem droga aí?

-Não!

-Ô! gente, não repara não! Vou cheirar uma colinha.

-Ô...

-É doido!

As crianças murmuram e se ajeitam atrás da mesa.

-Olha a polícia vem vindo!

Ao anúncio da presença da polícia, o vendedor disfarçando, circula anunciando em uma fala cantada:

-Quem vai quer? Quem vai querer? Doces, pipocas!

Mas quando a polícia desaparece vendedor volta a oferecer droga francamente:

-baseado na hora!

-Fiui-i-u-i-u-i-i! (Um menino imita o carro de polícia enquanto um outro é o próprio policial quando fala em tom arrogante e inquisitivo.

-O que você está fazendo aí?

Assim que a polícia se distancia, o vendedor volta. Um menino comenta com o colega.

- Ainda bem que eu escapei da polícia.

- Eu também.

- Alguém vai querer mais alguma droga aí?

- ~~Você está preso! Você está!~~ É a polícia que volta.

Nesse momento eles encenam um flagrante policial.

O policial usa de violência e o preso chora:

- Aí não, não, não. Os bonecos de mão se entrelaçam.

- Vocês estavam todos lá.

Há uma pequena confusão combinado entre eles. Eles ~~querem~~ <sup>sobre</sup> chegar a um acordo sobre quem seria o próximo personagem, um padre. Decidem que seria o R. <sup>uma</sup>



breve concorrência pelo papel.

-Oh!, meus filhos! E o menino adota um tom de voz conselheiro.

-Oh!, padre! fala o outro com voz emocionada.

-Vocês não podem fazer isso!

-Ah, padre!

-Fique aqui na nossa escola.

-Vocês têm que estudar, vão ser alguém na vida.

-Não há tempo para isso!

-Eu já sou viciado!

-Mas você pode ser libertar

-Ah, eu não!

As crianças vão criando falas, vão se combinando entre si.

-Eu vou logo é comprar mais droga.

-Nossa Senhora! Comenta baixinho.

-Oh! Se não fosse o padre eu não estaria aqui capinando - fala um menino em tom de lamentação.

-Você não pode pensar assim.

Embora não haja esse cenário as falas indicam que a situação era outra: mas mesmo lá, o vendedor de drogas aparece.

-Quem vai querer? Quem vai querer?

-Oh! escondidinho aí, você não quer mais um? propõe um colega para o outro.

-Ah!, o padre está por aqui!

E o padre está mesmo de olho

-Ei! o que você pensa que está fazendo? Intervem o padre.

-Ah! Eu estou vendendo pipoquinha e doces!

-Ah!-padre, estou cansado!

-Ah, padre, aí vem a polícia!

-Ui-i-Ui-i-Ui-i-Ui-

-Dá uma pipoquinha aí!

-Você não pode fazer isso com as crianças!

O padre interfere:

- Deixa que eu converso com ele. O padre se propõe a conversar, entrevistar e trabalhar outros grupos de viciados.

- Ah!

- Eu vou entrevistar aquele grupo.

- Você não quer mais uma droga? Você quer mais uma?

- Ei, você! Chama o padre dirigindo-se ao baleiro.

- Ah, já que o padre me deu uma folguinha...

- Eu vou conquistar. Vou pegar mais um grupo.

- Padre, vá até nossa escola.

- Ei, gente! Vocês não nasceram para isso!

Venham comigo, venham para nossa escola, vocês vão ser felizes.

- Com licença padre! Eu cherei muita droga e muita cola. Vou tirar uma sonequinha que eu estou com muita ressaca.

A profa se dirige ao grupo pedindo encerramento.

- Vamos encerrar e dar uma mensagem.

A K fala alguma coisa como mensagem. Todos se voltam para a menina K que era integrante do grupo que estava dramatizando. É a mesma menina que tem a família envolvida em tráfico de drogas, segundo o jornal (Correio Popular). Kátia ri desajeitada. Tenta formular uma mensagem mas não sai nada. R... o menino que fazia o papel de padre, decidiu que ele mesmo daria a mensagem.

- Eu queria que todos ouvissem essa mensagem:

Eu queria que ninguém aceitasse droga desses vendedores que estão na porta da escola todo dia. Se alguém chegar para vocês e oferecer drogas corram deles, façam alguma coisa, tentem se libertar.

A peça termina em um clima apoteótico. O padre fica sozinho em cena e dá a mensagem. A voz do menino é clara e alta, o suficiente para todos os presentes da pequena sala o ouvirem. Ao encerramento todos batem palmas.

Nesta dramatização os alunos contextualizaram a sua vida, a sua existência perante a profa. a partir de um envolver-se com sua turma com maior esclarecimento de sua concretude, de sua especificidade.

O grupo estabeleceu uma ponte entre o real e o imaginário, trabalhando e vivendo esse imaginário, trazendo a sua realidade e dando a esta realidade a magia de fantasia e emoção do momento vivido. Nesta dramatização vem a tona as relações de poder e resistência reificadas nas estratégias de sobrevivência desenvolvidas no dia-a-dia e a busca de uma identidade própria, onde o heterogêneo se manifesta e ganha espaço, mesmo na ação coletiva.

Nessa dramatização estão representadas o Estado em diferentes forças como a polícia, a Escola, a Igreja e de outro lado a sociedade com suas práticas marginais e mascarando no ingênuo o comportamento segregado dos valores nela vigentes.

Percebe-se que os papéis que foram mais concorridos ou demandados pelas crianças foi o papel do policial e o papel do padre, talvez por que estes papéis lhes possibilitariam viver naquele momento algum poder, o que não acontece na vida real na sua condição de crianças e adolescentes de famílias de baixo nível econômico, vivendo em uma realidade de periferia urbana onde a polícia e a igreja são duas forças com poder reificado.

No que diz respeito à prática da dramatização, as crianças usaram as possibilidades do seu próprio corpo como recurso para caracterizar uma situação, como o som da polícia. Mas não apenas como um recurso que se usa friamente para conseguir este efeito, mas que se vivencia criando um efeito, ou seja, ele vivencia o policial, o carro de polícia, por isso a sua fala é arrogante, por isso a cirene, por isso a repressão e a agressão da cena, em que a criança que na sua realidade não tem voz passa ter algum poder.

A elaboração das falas se dá paralelamente à sua apresentação. É um processo conjugado de elaboração e apresentação, daí as articulações e arranjos em que cada elemento do grupo manifesta interesse pelos diferentes papéis, cria as falas de cada personagem e situação imprimindo emoção à situação a sua emoção do momento vivido, ou pelo menos de quem convive bem de perto

situação  
com o contexto.

O período de aula aqui descrito não me pareceu ter um fluxo normal. Me parece antes uma demonstração da profa unicamente direcionada para mim enquanto pessoa estranha no seu ambiente de trabalho. A apresentação consecutiva de questões desencadeadas sem unidade nem temática, nem operacional, assim como a ausência explícita de uma proposta formal que deixasse claro, para a turma o que ela estava propondo me mostravam claramente que a minha presença tinha trazido no mínimo inquietação e preocupação em apresentar um bom trabalho. Com as crianças não aconteceu o mesmo. Não mostravam comportamento, que evidenciasse preocupação com a minha presença na turma, talvez porque já havia me aproximado deles na hora de pausa quando tomavam a merenda, brincavam e conversavam.

.....

Registro de Campo: Atividade em uma sala de aula  
Versão ampliada a partir de primeiras leituras dos  
referentes empíricos

Escola E.M.C.E.M

Profa. I i E

1ª série 1º turno 2º horário

Data da observação: 31.10.89 (terça-feira)

Identificação dada a turma I 3

Ao entrar na sala de aula encontrei a seguinte situação:

1. Complete as orações:

Certo dia \_\_\_\_\_, um pato saiu para \_\_\_\_\_ passear \_\_\_\_\_ encontrou um sa-  
co fechado e estufado.  
\_\_\_\_\_

O pato chegou bem perto do saco \_\_\_\_\_ mas fugiu assustado porque  
ele se mexeu \_\_\_\_\_

Mais tarde \_\_\_\_\_, passou por \_\_\_\_\_ lá, um galo que também viu o saco e  
saiu na carreira.  
\_\_\_\_\_

2. Ponha o feminino de:

pató \_\_\_\_\_

galó \_\_\_\_\_

porco \_\_\_\_\_

cachorro \_\_\_\_\_

A medida que tentava deixar claro cada questão a  
profa. utilizava uma linguagem própria tentando comunicar-se me-  
lhor com a turma. Um exemplo disso é o esclarecimento que deu na  
segunda questão:

- Aqui... ponha o feminino. Feminino... ?

Feminino é coisa de mulher. Ex: Professora

A correção da tarefa foi desenvolvida através de questionamentos que provocassem a participação dos alunos no sentido dos mesmos sugerirem a resposta correta para cada questão

-Quem acha que certo é com g levante o dedo. É com c. Quem faz com c...?

-Quando eu escrevo certo no caderno de vocês eu escrevo com g ou com c?

-Ficou assim. E demonstrando como deveria ficar o exercício a profa. completa as linhas pontilhadas conforme o registro acima. Continuando a correção a profa. dirige-se a turma:

-Quem quer falar a última? Vamos... quem acha que o feminino de cachorro é cadela levante a mão

-Eu! Eu!

E a profa. continua.

-Cachorro é cachorra, Cão é Cadela.

A professora orienta a turma a estudar em casa.

-Em casa vai ler bastante o texto. Olha, fecha o olho e escreve na cabeça. Olha, fecha o olho e faz o exercício no ar.

-Olha fecha o olho e escreve de verdade.

-Assim vai ficar um aluno bem forte.

[ Suas orientações para este caso baseiam-se na concepção de que a aprendizagem se dá pela repetição de um ato mecânico que envolve memorização. ? ]

Em seguida a profa. iniciou com as crianças uma nova tarefa. As crianças pareciam estar esperando algo de novo. Exibiam em cima de suas carteiras caixas de fósforos e tudo indicava que as tinham trazido de casa a pedido da profa. A profa inicia suas orientações:

-Trabalhos com palitinhos! Pode saltar todos os palitinhos

Como estava interessada em gravar uma aula, comecei a fazê-lo naquele momento. <sup>4</sup>  
Portanto, aqui em diante, há uma descrição, produto da observação de parte de um período de aula, com encaixes da transcrição da fita gravada.

A profa. se propõe a iniciar um exercício utilizando a idéia de operações matemáticas a partir de palitinhos. As crianças estão sentadas em fileiras convencionais e tem diante de si o seu material escolar. A professora circula lentamente pela sala e em seguida inicia a tarefa.

-Eu vou contar a vocês uma história e vocês vão representando com palitinhos em cima da mesa. Falô?

A profa. enfatiza que as crianças deverão representar a quantidade através dos palitinhos trabalhando com os mesmos sobre a carteira. A questão da ordem é sempre muito valorizada pela profa. como uma condição para a realização do trabalho. ~~Na~~ <sup>Na</sup> toda uma preparação com a turma no sentido de desocupar a mesa para iniciar a atividade:

-Primeiro deixa o caderninho de lado, desocupa a mesa para poder trabalhar.

As crianças se organizam enquanto a profa. faz observações quanto a quantidade de palitinhos que deve ser usada. Sobre esta, ela observa a quantidade trazida por cada um, indo nas carteiras. Comenta a iniciativa de uma criança em trazer 4 caixas de fósforos coladas duas a duas.

Na conversa com as crianças, a prof. inicia frases dando pistas para as crianças completarem, dando origem assim a um discurso interativo.

-O Jie foi esperto trazendo 4 caixas de fósforos. Ele também fez interessante porque colou de duas em duas. Fez o que...? quando cola de duas em duas, formou o que? E as crianças tentam completar a indagação ou lacuna deixadas no discurso da profa: Formou... grupos! -Par!. Ao que a profa. reforça.

-Muito bem! Na hora que ele colou de duas em duas ele formou parzinho com caixa de fósforos.

Em seguida prossegue as orientações para a tarefa ainda dirigindo-se ao mesmo menino.

-... Só que não precisa usar quatro caixas, usando um par está bom. Depois se precisar mais...

Então vem a proposta de atividade:

- Vou falar uma historinha e vocês vão apresentar aí.

Era a primeira vez que a profa. propunha aquele tipo de atividade. As crianças demonstram curiosidade. Algumas estão desorientadas. Elas murmuram entre si, indagam alto, querem melhores esclarecimentos sobre a atividade. A profa. explica

- Ué! É uma historinha que eu vou contar. Vocês nunca fizeram desse jeito mas quem é esperto vai matar na hora.

E a professora começa falando com a voz clara e pausada:

- "Eu tinha ... eu tinha nove balas. Eu tinha nove. Com o que vocês vão representar as nove balas?" A profa. dá ênfase nas quantidades mencionadas repetindo-as e usando um tom de voz enfático. Os alunos respondem aos seus apelos interagindo com ela.

Alunos:- Nove

Profa.:- Sim mas com o que vão apresentar as balas?

Alunos com palitinhos!

Profa.:- Com palitinhos. Muito bem!

As crianças contam os palitinhos em voz alta, separando-os no espaço da carteira.

-Nove balas -- repete a professora dando tempo e observando as operações realizadas pelas crianças. E continua lentamente:

-Peguei as balas e reparti com meus dois sobrinhos. E repete:

-Peguei as balas e reparti com meus dois sobrinhos.

Em seguida expõe o problema que a turma deverá resolver.

- Descubram quantas balas... Mas eu quero repartir igualzinho. Não quero que ninguém ganhe mais o que o outro, senão eles vão ficar tristes comigo".

- Então ..., interfere um menino.

- Hã, Hã... Não fala nada, interrompe a profa.

- Ah!

- Então eu peguei as nove balas e reparti com meus dois sobrinhos, entre F, que vocês já conhecem, que vem aqui de vez em quando e o D. Então eu quero que vocês repartam as nove balas entre meus dois sobrinhos.

E a profa. repete a proposta com voz pausada, enfatizando que as balas deverão ser repartidas entre dois sobrinhos.

A professora dá uma pausa percorrendo a turma com o olhar e depois repete:

-Entre dois sobrinhos. Entre dois.

As crianças iniciam o trabalho tentando fazer a apresentação proposta. A proposta trazia duas questões: Uma explícita de conteúdo formal que constava de operação matemática e outra implícita trazendo uma questão de moralidade, que constava de dividir bens de maneira equitativa entre dois meninos irmãos, evitando conflitos. A profa. observa:

-Tô vendo gente repartir em 3. Não falei que tenho dois sobrinhos? Quero que faça igualzinho as balas entre os dois meninos, prá ninguém brigar, prá ninguém ficar triste.

As crianças falam enquanto trabalham. Contam palitos. Alguns olham atentamente para a carteira do colega. A professora intervem:

-Posso passar para olhar?

-Pode, respondem os alunos.

A professora então reinicia a circular pelas carteiras e dá uma instrução.

- Olha se acontecer alguma coisa assim de sobra, ponham do lado, que eu quero perguntar o que é isso aí. Vou passar olhando.

A professora vai observando os trabalhos e faz comentários do tipo:

-Todo mundo tá olhando aí pra mesa do Fie? Acabou Fie? Todo mundo tá...? Tira o bracinho prá todo mundo enxergar.

A profa. toma o trabalho do Fie como modelo, repete a proposta conferindo-a com o trabalho do menino.

-Olha a profa. (ela mesma) tem nove balas para dividir com quantas crianças mesmo?

-Duas! responde a turma.

E a professora continua sua intervenção:

-Vamos ver se o Fie conseguiu dividir em duas. Quantos grupos o Fie fez? um, dois, três, quatro, cinco. Quantos sobrinhos a tia tem? Cinco?



-Não, a tia tem dois! retificam as crianças .

Então a profa. conclui sua observação quanto ao trabalho do aluno em evidência.

-Então o Fie ... E deixa o discurso em aberto ao que as crianças completam:

-Errou!

A voz da professora é pausada e solene.

-Tá errado. Pode demonstrar que está errado.

A profa. passa em seguida para outra carteira e para outro trabalho.

-Jie você explica pra profa. o que você fez?

O menino explica em voz baixa, ao que a profa. insiste-questionando.

-Mas então , o que sobra fica junto? Se ficar junto, um vai pegar mais! o que foi que aconteceu aqui? Um menino ganhou quanto?

-quatro, respondem as crianças.

-E o outro?

-mais quatro, completa Jie.

-E aí o que aconteceu, sobrou uma?

-Sobrou uma porque a gente não quer que saia briga, complementa um menino.

Lie, um dos meninos da turma interfere e sugere que a bala seja chupada pela professora, como se isso fosse um procedimento correto para se evitar conflito entre os dois meninos. Um procedimento de justiça, ético talvez, reconhecendo assim a autoridade da profa. que "pode tudo" *na sala de aula.*

A professora comenta:

Se eu pudesse poderia dividir essa bala mas ia ficar difícil porque a bala quando quebra fica uns pedacinhos a mais ou a menos e a tia não quer briga entre seus sobrinhos. Então foi isso. Agora levante a mão quem fez igual ao Jie.

Várias crianças levantam a mão respondendo.

-Eu fiz, Eu Fiz!

-Muito bem. Deu pra dar 4 balinhas para cada criança e ainda ficou uma... (e novamente o discurso fica aberto mas sugerido).

-...Sobrando! Respondem todos,

-Muito bem!

A profa. toma como exemplo de operações corretas o trabalho de Jie : e de operações não corretas e de Fie , como *mediação para atingir a turma.*

Um menino observa:

-Tia, agora o Fie . Fez igual ao Jie.

-Mas é o que o Fie não presta atenção.

Como é que eu vou fazer repartição por cinco se de cara eu falei que tinha só dois sobrinhos? Como ele descobriu que eu tinha cinco?

A profa. encerra o problema e dá início a um outro.

-Pronto! Desmancha tudo e junta no bolão!

As crianças cumpriram as orientações da profa. Pareciam muito envolvidas com o tipo de tarefa. Pegavam agitadas os palitinhos , organizavam, comentavam. Destacava-se na turma uma menina que não havia participado da primeira tarefa, que passava devagar pelas carteiras dos colegas passeando, olhando com ar risonho, fazendo uma e outra observação, enco~~st~~ando-se. *em*  
*Carteiras ocupadas por seus colegas.*

A profa. dá início a outro problema:

-Agora outra história. Repete em seguida em voz pausada - Agora... outra... história. Apaga tudo. Aquilo lá já foi, já chuparam a bala. Agora eu tenho... o que eu posso ter? O que é que eu posso usar aqui?

Surgem diferentes sugestões quanto à quantidade a ser trabalhada. Chegam a conclusão ~~de~~ que deveriam trabalhar com 10 doces.

-Então separa 10 doces aí. Doces de palitinhos. Faz um monte de 10.

E a professora começa a construir a proposta.

-Foi na padaria e comprou 10 doces. Então faz um pacote de dez. Então eu vou separar...cincos. Eu falei quantos?

As crianças e a profa. discutem, como será a operação. Uns perguntam, outros murmuram e outros <sup>um</sup> contam, falando alto (1,2,3). Dão sugestões:

-Cinco pra lá e cinco pra cá.

-Dez pra lá e dez pra cá.

Chegaram à conclusão de que poderiam trabalhar considerando a seguinte proposta colocada oralmente pela profa.

-Começa a história assim: 'Eu fui à padaria e comprei 10 doces. Eu quero que vocês mostrem para mim 10 doces, repete a profa. tentando deixar clara a proposta.

-Cadê os dez doces aí? Tem dez? Tem dez, Rt1e?

A professora repete orientações quanto à necessidade de organização do espaço da carteira para trabalhar.

-Olha, o outro tanto de palitinho que vocês não estão usando, deixa bem longe, por que quando a professora olha fica mais fácil de enxergar o que está na mesa. O que não está trabalhando deixa bem longe.

E a profa. passeia pela classe, suscita a participação dos alunos.

-Olha, dá uma levantadinha aí, e olhem os dez doces do M1e. Só de bater o olho já vi tudinho!

As crianças contam em voz alta os doces representados nos palitos do menino. Contam pausadamente e em voz alta.

A profa. observa: -Você tem vinte. Eu trouxe da padaria 10 doces.

Uma menina levantou-se e cochichou no ouvido da professora. A profa. dirigiu-se a turma:

-A En1e falou aqui no meu ouvido para repartir os 10 doces entre 3 crianças. Então vamos repartir os 10 doces para as 3 crianças. Então... vamos repartir os 10 doces para as crianças. Vamos repartir dez... por 3 crianças.

Alguns pedem esclarecimentos:

-Dez por dez ou Dez por três?

As crianças trabalham. Fazem a operação e falam alto enquanto trabalham. A profa. interfere:

-Fronto, mocada?

-Pronto!

-Olha, o que acontece de diferente deixa ai para eu exergar também.

As crianças seguem a orientancão da profa.

Apenas a aluna Rie continua passeando. A profa. chama-lhe atenção.

-Olha a Rie obedeceu a profa?

-Não!

-Está tudo separadinho? Ela tinha guardado todo o material? Assim não dá, né. Rie! E a profa. está diante da carteira da menina que organiza suas coisas com um sorriso desajeitado.

As demais crianças continuam trabalhando, comentando, conferindo na carteira da colega, olhando de longe. A profa. dirige-se à outra menina:

-Rie, o que aconteceu?

A menina mostra o trabalho e a profa. faz a leitura:

-Isso, isso e isso e o que mais? O que mais aconteceu? Quantos palitinhos têm na sua mão? ~~oh~~? Deu para dividir direitinho três para cada um? Por que você ficou com um palitinho na mão, se falou que deu certinho?

Os colegas tentam interferir. Várias crianças falam.- A profa. observa:

-Você não repartiu com as crianças. O que você fez. Conta para a profa. O que você fez? Tem que saber explicar o que você fez. Não adianta olhar para a mesa do coleguinha e copiar o mesmo desenho.

A menina trabalha: - 1, 2, 3.

-E daí?

-Isso.

-Porque sobrou um, diga.

A profa. voltou-se para a turma: quem explicou?

-Eu! Responde o aluno Lie. Porque se eu colocar aqui eles vão brigar.

-Isso! Se eu colocar um palitinho que sobrou aí, um vai ganhar um doce a mais e eles vão brigar. Muito bem!

A professora concluiu.

-Então deu para dar 3 doces para cada criança, e ainda sobra um doce. Um doce é mais fácil para repartir em 3 pedacinhos.

Ainda acrescenta comentários sobre a possibilidade de repartir com exatidão com o auxílio da régua, o que é uma idéia bem peculiar pois doces e massas são ordinariamente medidos pelo seu peso. Talvez isso se explique ~~pois as~~ <sup>pois as</sup> crianças dessa série nunca trabalharam com unidades de medida sendo a única concreta em sala de aula a régua (metro).

Comentando a tarefa a profa. continua:

-Então as crianças ficam com 3 doces inteiros e um...

-pedacinho!

-Muito bem! um pedacinho.

Doce é mais fácil repartir mesmo. Corta com a faca direitinho, aí não sai briga. Muito bem vamos demanchar os doces, aí?

As crianças estão muito eufóricas. Pedem mais atividades.

- Ô tia vamos fazer com 20?

As crianças sugerem que querem trabalhar com 20 palitinhos. A profa. cria outra situação problema que ela mesma chama de historinha. Porém nesse momento surge uma discussão de que 20 poderia ser repartido por 30. Essa era a vontade do grupo.

- 30, 30! falavam as crianças.

- Ah! Se eu tenho 20 para repartir por 30 vocês vão conseguir?

- Não! (resposta em coro)

- Olha, não vai ficar muito difícil você ter que partir em pedacinho, pedacinho, vai dar muita briga, hein! Acho melhor repartir por menos!

- Também ! (em côro)

- E as crianças falam muitas ao mesmo tempo tentando sugerir a quantidade.

- Por 10... - *Por?*

- Olha vinte palitos. Em vez de palitos vamos dizer que sejam flores.

- Rosas! Rosas!

- A profa. continua pausadamente construindo agora definitivamente o problema, e registrando o mesmo no quadro de giz.

- Vou escrever na lousa: 20 rosas...

A participação das crianças é ruidosa. Contam em voz alta. A profa. observa e faz comentários do tipo:

- Agora é que eu quero ver. Tem gente que não sabe contar até 20; Alguém exagerou na representação das rosas pelos palitos. A profa. entrevistou.

- Quem exagerou aí? Por que exagerou?

A menina estava desconfiando do que estava fazendo e havia falado para si mesma. Mas a professora entrevistou no seu raciocínio.

- Você tem vinte. Quem tem 20 não exagerou. Tem a quantidade certa. Pronto mocada. Vinte rosas. Todo mundo aí? Vinte rosas? Que cor são as rosas?

- Rosa cor-de-rosa! cor-de-rosa!

- Rosa cor-de-rosa? Então vinte rosas cor-de-rosa.

As crianças perguntam, questionam, falam, discutem em um tom que não chega a atrapalhar a comunicação da profa. com a turma. O que eles falam diz respeito ao que estão fazendo, ou seja a divisão. A profa. enfatiza o comando, comenta, orienta:

- Vamos dividir... repartir estas 20 rosas em cinco partes. Vão dividindo aí igualzinho, tá?

Mesmo que as hastes sejam de tamanho diferente quero a quantidade igualzinho. Agora a profa. referia-se ao desenho das rosas que tinha cuidadosamente desenhado na lousa.

Fala de maneira pausada e solene dando bastante ênfase com a voz às palavras que evidenciam o problema (ou seja,

os termos dividindo, quantidade, igualzinho, são pronunciadas de maneira enfática). As crianças falam baixo. A profa. continua orientando e comentando:

- Peguem as vinte rosas e repartam nos cinco vasos. Depois eu vou chamar alguém para explicar o que fez, o que aconteceu.

As crianças continuam falando e comentando enquanto realizam a tarefa. Uma criança entendendo que podiam naquele momento explicar o que e como fez iniciou um depoimento. A profa. a interrompe.

~~- Não fala nada. Vai esperar a profa. perguntar.~~

As crianças, falam conversam contam em voz alta.

- Um, dois, três, quatro, cinco.

A profa. dirige-se para o armário dos fundos da sala e toma uns textos elaborados pela turma e dirige-se às crianças que estão mais próximas a ela.

- Que dia mesmo que nós fizemos este texto?

As crianças respondem:

- Dia 26!

- Dia da reunião!

- Tá bom! Tá bom! Pronto!

Conversam, chamam colegas:

- Fnie, Fnie!

A profa. chama atenção de uma menina que circula.

- Rie faz favor, olha, você está passeando muito! Já está atrapalhando. Você acha que está certo? Você percebeu que todo mundo está com palitinho, você nem palitinho pegou? Já percebeu isso? Você percebeu né? Só você está andando aí. Pronto? Pronto?

As crianças continuam envolvidas com a tarefa. Trabalham, conferem com os colegas, mostram e discutem entre si, contam o que está sendo feito.

A profa. vai de carteira em carteira pedindo explicações sobre a maneira de realizar a tarefa, questionando, orientando. Enquanto isso as crianças continuam trabalhando e conversando sobre o que estão fazendo.

-Sobrou? O teu sobrou?

-O meu sobrou 7.

-O meu ficou 8.

Estavam se referindo à quantidade de palitos que não entravam nas operações.

A profa. interrompe convidando:

-Então vamos saber agora o que aconteceu?

Quem quer contar?

-Eu!

A profa. repreende e orienta a criança segundo as regras da turma.

-Levante a mão. Aquela observação significava que para ser atendida a criança não precisava falar, mas apenas fazer um sinal *naquela situação*

A profa. atende o menino concedendo-lhe a palavra:

- Aie o que foi que aconteceu?

- Ficou 4 vezes 5.

- Isso ! Ele deu uma resposta boa: Ficou 4 vezes 5 . Uma resposta boa.

As crianças batem palmas e a profa. continua questionando:

- Sobrou alguma coisa?

- Não!

- Deu prá repartir igualzinho e não sobrou nada sem repartir? Ele falou de uma forma que já se acostumou 4 vezes o 5.

O menino interrompe a profa. e complementa!

-É que a conta pode ser de vezes, completa o menino satisfeito.

As crianças se manifestam . Querem comentar .

A profa. direciona:



- podem desmanchar tudo. Desmancha tudo!

As crianças continuam com a mesma conversa, agora mais ruidosa. A profa. repete em voz alta:

-Desmancha tudo. Agora vai ser a última e nós vamos ver a lição que nos vamos fazer em casa.

Por um momento a profa. atende as crianças que lhe procuram, continua a dar atenção para as outras em suas carteiras, conversa com os mais próximos e depois anuncia:

-Olha, é a última!

As crianças que terminaram mantêm uma conversa animada. Depois dessa chamada definitiva da profa., todos ficam nos seus lugares, tendo à sua frente seus palitinhos em um só "bolo". As crianças fazem sugestões sobre a quantidade de palitinhos com a qual gostariam de trabalhar. A profa. anuncia:

- Olha, o Aie quer trabalhar com 30.

Há um pequeno tumulto. Uns querem outros não. A profa. encerra a questão.

-Olha, vamos deixar o 30. Vamos deixar.

É muito difícil. Alguns não vão ter nem palitinhos. Vamos ver com...

-Com quatro, sugere um menino.

-Oito é pouco.

-Oito! -20!-20-20!-24!-22!. Falam seguidamente em voz alta.

A profa. conclui a escolha.

-24,24,24.vinte...e...quatro.

As crianças contam em voz alta de um em um até 24 enquanto separam a quantidade indicada de palitinhos para o trabalho. Enquanto isso passa a profa. por entre as carteiras verificando se as crianças estão trabalhando com a quantidade combinada. Ela fala em voz alta enquanto observa:

-24...24...Olha, vamos fazer de conta que vamos repartir, 24 e quê?

-24 chicletes.

A profa. conclui a proposta e as crianças reagem:

-24 chiclettes. Vamos repartir por 6 crianças.

-Uh!Uh!

-É difícil.

-Claro que é difícil, nunca fizeram!

-Alguns reclamam, comentam, falam. Enquanto isso a p. fa. continua sua orientação.

-Então vamos, 24 chicletinhos, vai dividindo, vai repartindo por seis crianças. Vê o que acontece aí.

As crianças estão cada vez mais agitadas. Falam agora mais e mais alto. a professora prossegue suas orientações chegando aos detalhes da organização da criança ao usar o espaço da carteira.

-Xi!...

-Vê de que jeito fica mais fácil essa repartição.

-...Como, Rjje.

A profa. se aproxima de uma menina que tinha feito um comentário.

-3 vezes o 6 é dezoito? Olha como ela já sabe fazer continha no dedo de quantas vezes usou o palitinho.

E as crianças continuam comentando e falando enquanto fazem o trabalho. A profa. continua circulando e fazendo intervenção junto aos trabalhos das crianças.

-Vê o que <sup>1</sup>acontece aí, deixa bem explicadinho que a profa. está velha, meio caduca e não entende. Por quantos dedos estão repartindo? Por quantos?

-Por seis .

-Quantos chicletes?

-Seis!

-Quatro!

-Vinte e quatro!

-Vinte e quatro chicletes estão sendo repartido por 6 crianças.

-Pronto?

-Pronto?

A profa. passa por cada carteira perguntando, questionando, interagindo. As crianças continuam conferindo, comparando contando em suas carteiras e na carteira do vizinho.

-Olha. A Jnie está com confusão. Ela juntou vinte e cinco palitinhos... Ela foi contar e viu que tem vinte e cinco palitinhos. Quer dizer que tem uma criança aí que ganhou o quê...? a mais? Ganhou a mais... Vamos descobrir agora Jnie, por que?

Já estou pensando.

-Todos ganharam quanto?

-As crianças tentam interferir.

-Era 24, responde Jnie.

-Então ela já descobriu o que fez de errado. Ela pegou um palitinho a mais e enfiou esse a mais a uma criança aí <sup>o</sup>olho.

-4 e um ganhou 5, completa a criança.

-Então cada criança ganhou quantos chicletes?

-4! Cada criança ganhou 4 chicletes.

Houve quem respondesse cinco, mas a maioria falou 4. a profa. continuou questionando a aluna Jnie.

-Você descobriu que o que tinha ganho 5 estava errado. Não podia ganhar.

A profa. transita entre (fantasia) faz-de-conta e realidade. É o caso de esse momento tomar os palitos por palitos e em outros por chicletes. Coloca-se como velha caduca que não entende nada justificando assim a necessidade de que a criança saiba deixar bem claro o seu raciocínio, Criar a situação de dar um palito a mais para uma criança qualquer. Em seguida a profa. passa a ir de carteira em carteira

-Vamos ver o Lie. O que aconteceu? Os dois ganharam quatro e um ganhou cinco?

E continua suas observações e comentários diante das carteiras de cada criança.

-E criança ganhando 3, ganhando 4.

-O Fie errou. Pro Fie foi criança com 3, foi a criança ganhando 4. Olha aí! Olha! Foi criança ganhando 3, ganhando 3, ganhando 4 e ganhando 3. E a profa. falava e manuseava

os palitinhos agrupado pelo aluno Fie. Dirigindo-se ao menino:

-Fie você não viu que o coleguinha errou por que em vez de dar quatro deu cinco? Por que ...? 4 palitinhos são .24? Não, Apareceu 6 montinhos de 4 em 4 que é a mesma coisa: 4 uma vez, quatro 2 vezes, quatro 3 vezes, 4 quatro vezes, quatro cinco vezes... Né? Agora guardem os palitinhos para amanhã a gente fazer.

As crianças estão animadas com o tipo de trabalho e querem dar diferentes sugestões para o trabalho do dia seguinte.

-Amanhã vamos trabalhar com 5 .

-Não! Amanhã vamos trabalhar com 10

-Com 6.

-Ah! Assim não dá. Hoje que tem um pingão de crianças que são mais barulhentas do que a classe inteira. Bom! escreve para casa. Escreve para casa e vai escrever...

A profa. vai <sup>para</sup> a lousa e escreve o enunciado da tarefa de casa que as crianças interpretem e façam a tarefa.

O que é que está escrito?

-Resolva com palitinhos. Eu vou fazer uma lista em casa, de probleminhas, de repartição. É, vocês já sabem. Em vez da profa. falar eu vou escrever a história. Chega em casa vocês recortam a historinha, pregam no caderno, pegam os palitinhos e vão fazendo a repartição, tá bom?

As crianças começam a copiar o "Para casa" que está na lousa.

### Para Casa

Resolva com palitinhos:

				+14
				21
+42			+64	20+
34	-89	-88	25	33
10	69	78		
-----	-----	-----	-----	-----
9	8	7	6	8
x 3	x2	x3	x2	x3
-----	-----	-----	-----	-----

Escreva nº de 50 até 95.

As crianças falam em voz alta e comentam enquanto copiam. A profa. interfere de vez em quando com questões e observações.

-Que numeral é esse?

-34!

-Isso!

-E aqui?

-10!

-Se eu não tivesse posto o sinal da conta, dava pra descobrir...

-Que é de mais(+). As crianças identificam a soma como "continha de mais".

-Por que?

-Por que tem três algarismos.

-Três...? Como chama? Par...?

-...Celas complementa a menina Rtie.

-Parcelas... Isso Rtie Três parcelas. A de subtrair. Aparece só duas fileirinhas mas a profa. não falou ainda como se chama.

-Não precisa saber ainda como chama. Quando eu por duas, pode se subtrair ou somar quando eu puser o sinal.

A profa. <sup>orienta</sup> ~~obriga~~ como as crianças "devem" escrever em relação as partes do papel (disciplina)

-Bem lindo, bem sentado na linha... E aqui que numeral é esse?

-69

-Isso 69. Fie você não abriu seu caderno. Vai bater o sinal, todo mundo vai embora e você vai ficar aí.

A profa. continua orientando as crianças enquanto copiam a tarefa para casa.

-Deixa espaço mais ou menos de um dedinho de distância para ficar lindão. Depois quem vai grudar figurinha tem

que deixar um espaço para grudar e deixar também a separação.

-Logo, nós vamos passar para trabalhar com 4 vezes conjuntos.

As crianças comentam com a profa. as diferentes quantidades com as quais querem trabalhar com os palitinhos. A profa. explica a eles a necessidade de trabalharem com pequenas quantidades. Quanto a questão relacionada a numeração a profa. pede ajuda das crianças.

-A última vez parou em quanto?

-95.

-90.

-Imagina! deve ser 80, observa a profa.

-95,95.

-95,tia.

-Então eu acho que é a mesma coisa. Vai começar em qual, mesmo...? 50.

-Começar nos 50 e vai para no 95. Mas não é prá fazer igual, papagaio e que vai escrevendo mas nem sabe ler.

a professora dá um exemplo fazendo a leitura dos números de maneira pausada e continua suas orientações.

-50,51, fazendo a leitura juntos. Vamos Fie.

Um menino mostra interesse por uma dança que parecem ensaiar na quadra da escola.

-Tia o que é que eles estão ensaiando aí em baixo?

-Como é que vocês sabem que eles estão ensaiando. eu não estou sabendo de nada! Estão ensaiando o quê? Teatro? dança?

-É dança prá festa da primavera.

-Que dia que vão dançar?

-Dia 11 de novembro, responde a profa. encerrando a diálogo sobre o ensaio. Quem acabou pode guardar tudo até a linguinha dentro da boca.

Aie  
~~Person~~ cobra o espaço que ele teria para ensinar seus colegas a fazerem envelope.

-Oh tia! será que vai dar tempo da gente fazer isso hoje ou não?

A profa. esclarece a situação para os demais colegas.

-Eu acho que não vai dar tempo. O aluno Aie ia ensinar vocês a fazer envelopinho mas eu acho que não vai dar tempo.

As crianças comentam e lamentam. Alguns falam sobre o que sabem fazer. A profa. conclui.

-Amanhã acho que vai dar tempo! Então a gente faz amanhã.

Uma menina sugere que todos contem enquanto esperam a hora da saída a profa. observa.

-Tem que ser uma música que todo mundo saiba, né?.. Então vamos ficar quietinhos.

-Tia deixa ir ao banheiro?

Uma menina pede a profa. para ir ao banheiro. A professora convence-a de deixar para fazê-lo em sua casa. Para isso argumenta com a criança sobre a possibilidade de controlar suas necessidades fisiológicas e sobre a distância de sua casa.

-Não dá para esperar prá você ir em casa? não? Você mora longe? É longe?

-Não, eu sei onde é a casa dela.

-Olha nós já vamos embora. Não dá para esperar para você chegar na sua casa? Dá para esperar?...Então espera!

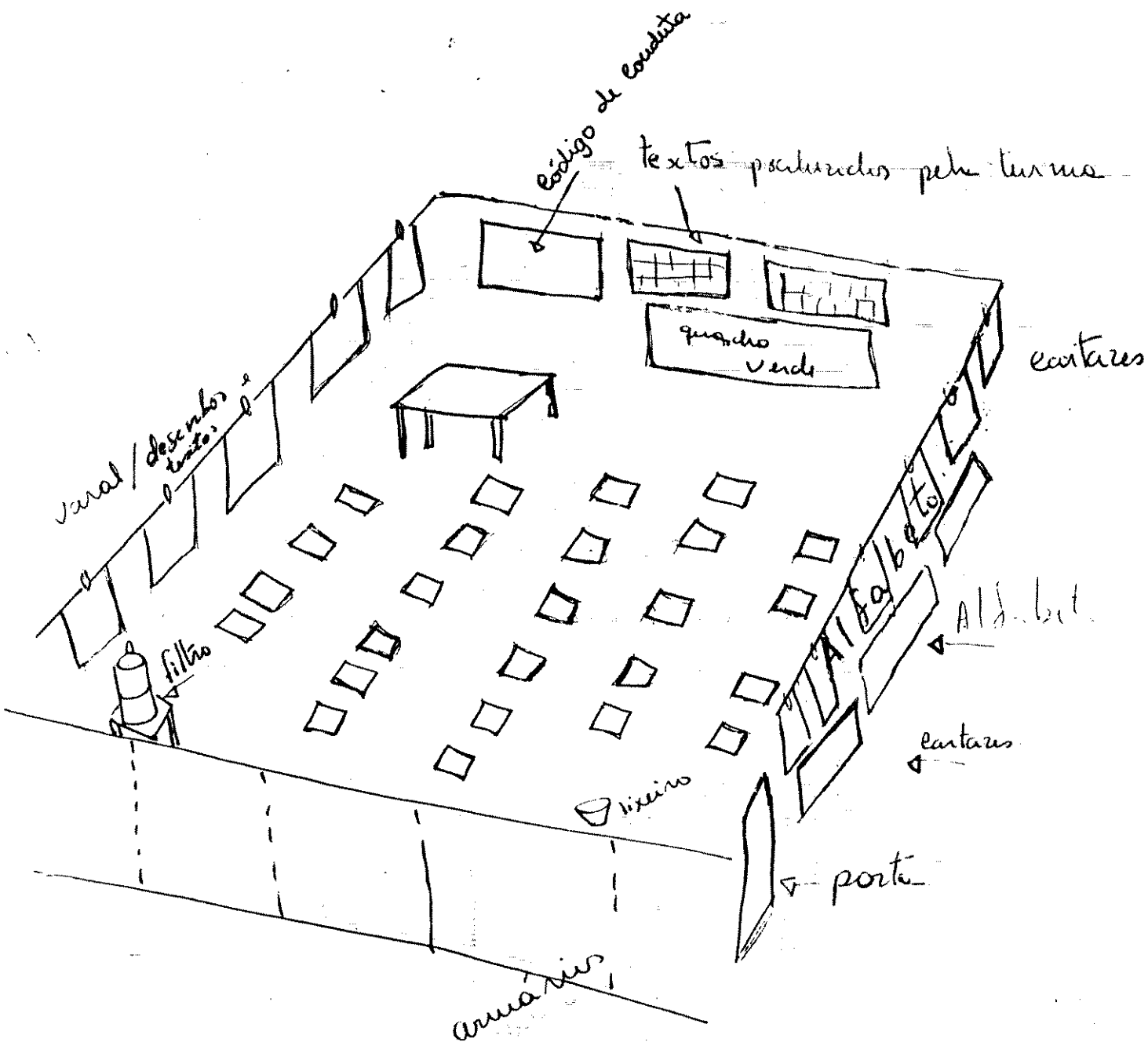
Em seguida a profa. explica a turma a situação da criança:

-Ela quer ir ao banheiro mas nós já vamos sair para ir embora, então ela espera e faz em casa.

Rie a menina que se manteve andando na sala durante a tarefa realizada, permanece na sala copiando o que estava no quadro de giz. Fie o menino que errou o primeiro exercício sequer tomou o caderno para copiar a tarefa para casa. No final da aula os dois ficaram em sala enquanto as crianças saíam para suas casas.

A profa. Iie encerrou a aula mais cedo.

Havia uma mãe <sup>esperando</sup> para conversar com ela. A profa. atendeu a mãe ao final do horário.





" O MUNDO DOS GUARDA - CHUVAS "

Quinta - feira de manhã os guarda - chuvas foram para a escola .

No trajeto , estava já chovendo e eles chegaram ensofocados .

Quando entraram na sala de aula , ficaram encolhidos em um canto , porque estavam com frio .

Alguns guarda - chuvas estavam com medo de pegar um resfriado .

Des tocos justificados ficaram muito bonitos por causa das suas cores variadas .

Quem é o autor do texto ?

22/5/20

Quem é o autor do texto ?

Quem é o autor do texto ?

Quem é o autor do texto ?

Quem é o autor do texto ?

Quem é o autor do texto ?

Quem é o autor do texto ?

Quem é o autor do texto ?

Quem é o autor do texto ?

Quem é o autor do texto ?

Quem é o autor do texto ?

" O BANHO DOS GUARDA - CHUVAS "

Quinta - feira de manhã , os guarda - chuvas foram para a escola .

No trajeto , estava já chovendo e eles chegaram ensopados .

Quando entraram na sala de aula , ficaram encolhidos em um canto , porque estavam com frio .

Alguns guarda - chuvas estavam com medo de pegar um resfriado .

Eles todos juntinhos ficaram muito bonitos por causa das suas cores variadas .

22/3/90

- Quem é o autor do texto?
- Quando aconteceu a história?
- Onde se passa a história?
- Quem são os personagens do texto?
- Como os personagens estavam ao chegar à escola?
- Porque eles estavam com frio?
- De que os guarda-chuvas tinham medo?
- Porque eles estavam bonitos?
- Porque os guarda-chuvas vieram para a escola?
- Porque eles estavam ensopados?
- Porque os guarda-chuvas estavam encolhidos?
- Como foi o banho dos guarda-chuvas?
- Porque eles ficaram juntinhos?

Hoj 0

na semana passada nos pes. trabalhos de  
barra

no trabalho de física

Trabalho  
histórico

nos físicos

" O BANHO DOS GUARDA - CHUVAS "

Quinta - feira de manhã, os guarda - chuvas foram para a escola .

No trajeto, estava já chovendo e eles chegaram ensopados .

Quando entraram na sala de aula, ficaram encolhidos em um canto, porque estavam com frio .

Alguns guarda - chuvas estavam com medo de pegar um resfriado .

Eles todos juntinhos ficaram muito bonitos por causa das suas cores variadas .

22/5/90

- 1- Quem o autor do texto?
- 2- Quando acontece a história?
- 3- Onde se passa a história?
- 4
- 5 Como os personagens X
- 6 Por que eles estavam com frio?
- 7 Dia que os guarda - chuvas tinham medo?
- 8 Por que eles estavam bonitos?
- 9 Por que os guarda chuvas vieram X
- 10 Por que os guarda chuvas X
- 11 Como foi o dia - chuva - guarda chuvas?
- 12 Por que eles ficaram juntinhos?

Não terminou as questões!

" O BANHO DOS GUARDA - CHUVAS "

Quinta - feira de manhã, os guarda - chuvas foram para a escola.

No trajeto, estava já chovendo e eles chegaram enlameados.

Quando entraram na sala de aula, ficaram encolhidos em um canto, porque estavam com frio.

Alguns guarda - chuvas estavam com medo de pegar um resfriado.

Eles todos juntinhos ficaram muito bonitos por causa das suas cores variadas.

22/5/90

1 - Quem é o autor do texto?

- Quando acontece a história?

- Onde se passa a história?

Quem são os personagens do texto?

Como os personagens estavam <sup>ao</sup> chegar à escola?

Por que eles estavam com frio?

Os guarda - chuvas tinham medo?

Por que eles estavam em silêncio?

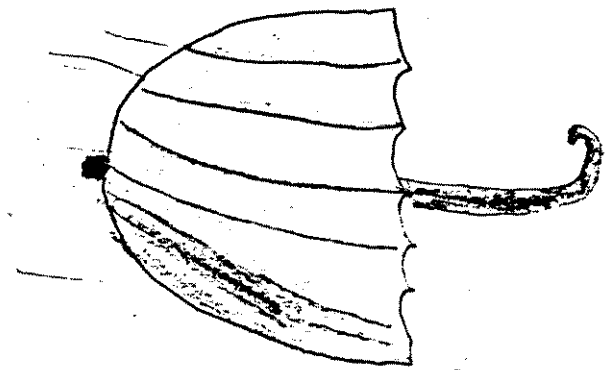
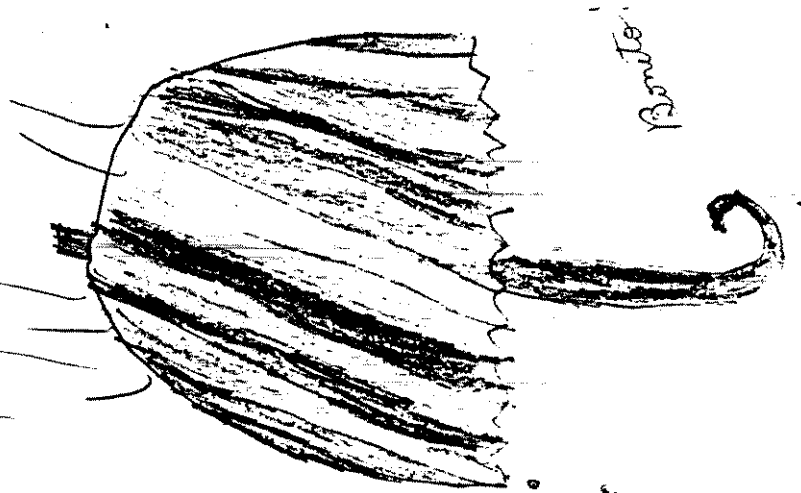
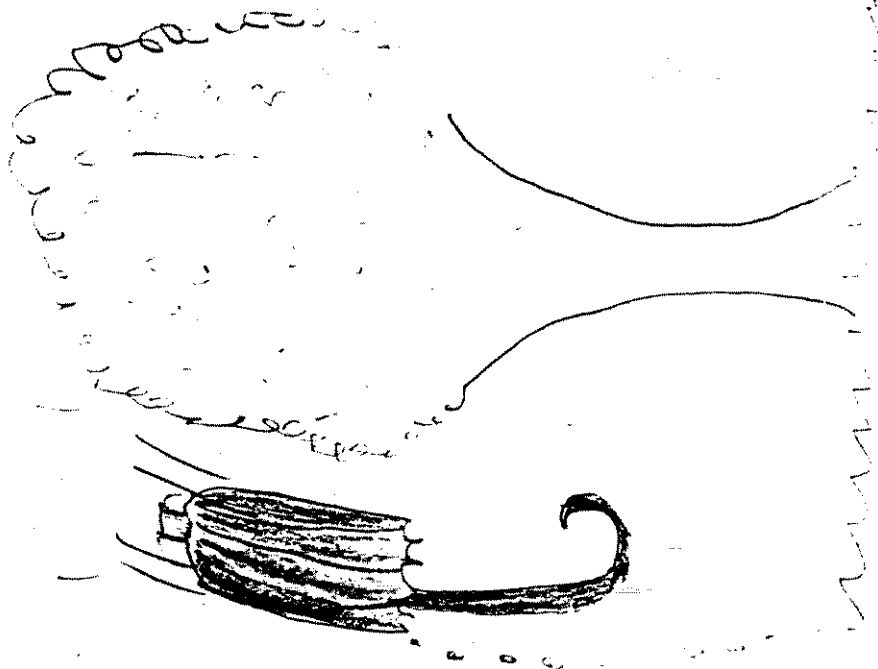
Por que os guarda-chuvas estavam  
abertos?

Por que eles estavam enfiados?

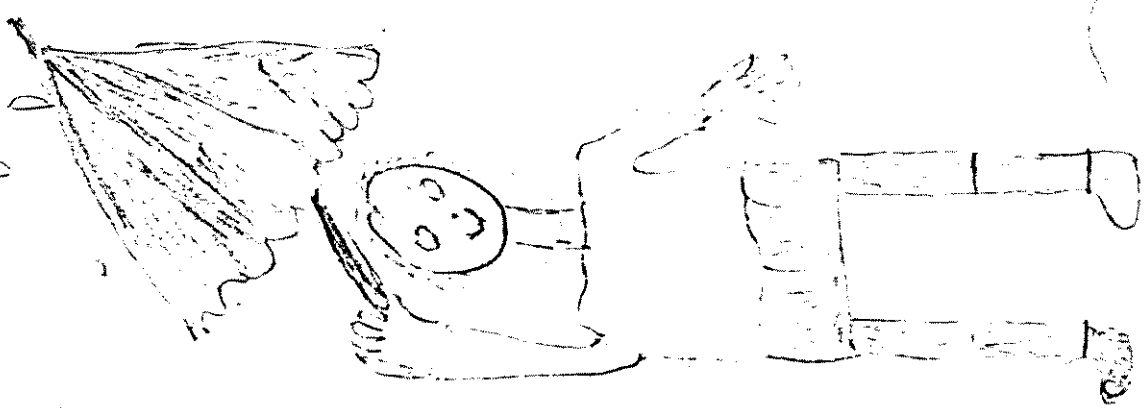
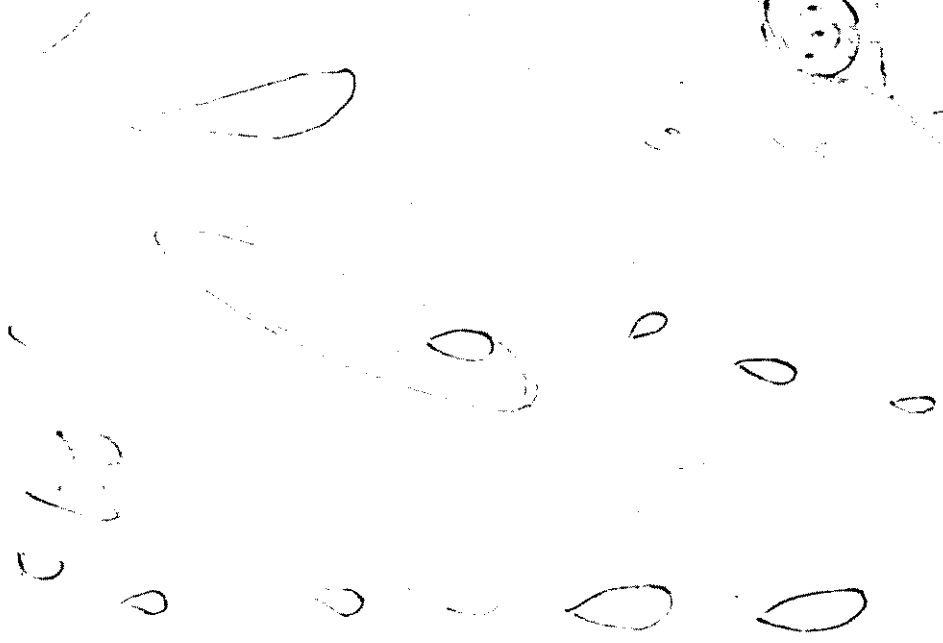
Por que os guarda-chuvas estavam  
abertos?

Como foi o tempo dos guarda-chuvas?

Por que os guarda-chuvas estavam  
abertos?

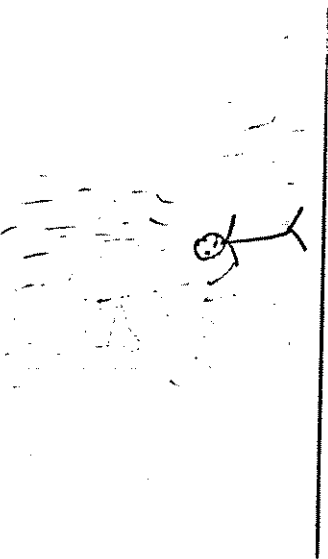
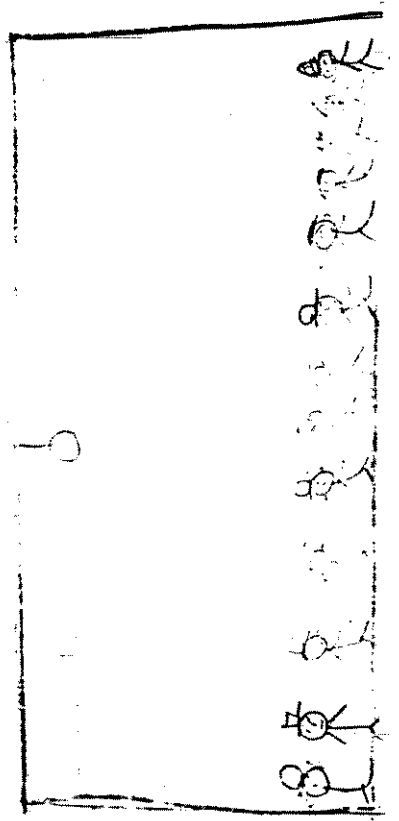
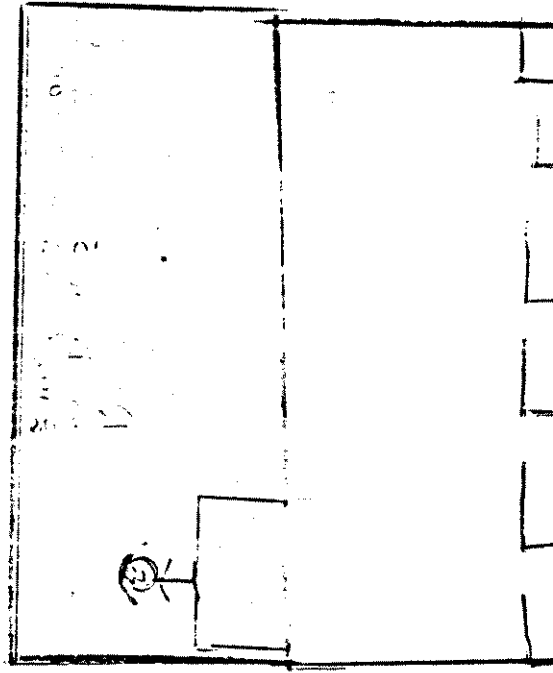


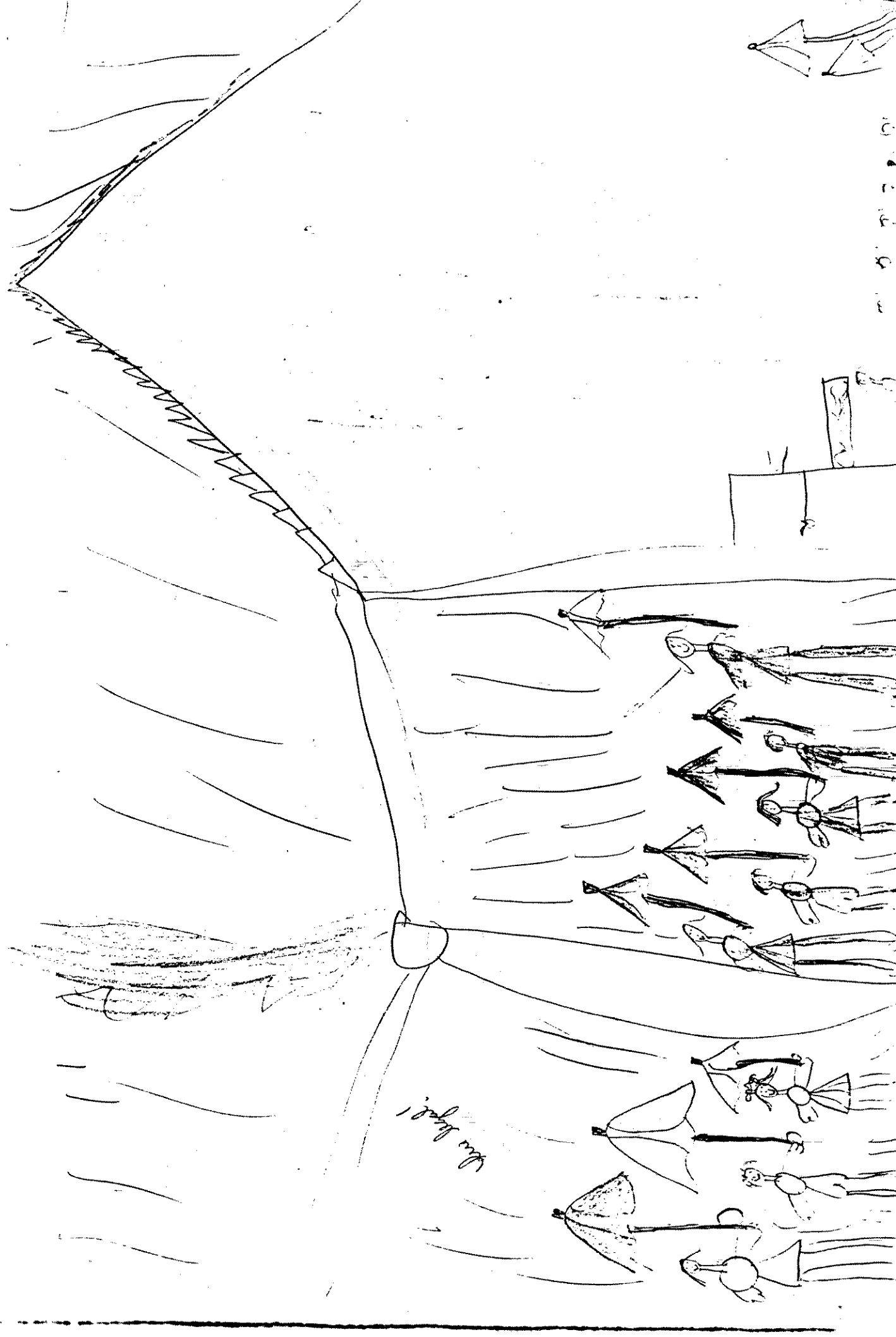
Bonita!



No que se guarda - chover muito mais !!







" O BANHO DOS GUARDA - CHUVAS "

Quinta - feira de manhã , os guarda - chuvas foram para a escola .

No trajeto , estava já chovendo e eles chegaram ensopados .

Quando entraram na sala de aula , ficaram encolhidos em um canto , porque estavam com frio .

Alguns guarda - chuvas estavam com medo de pegar um resfriado .

Eles todos juntinhos ficaram muito bonitos por causa das suas cores variadas .

22/3/90

Quem é o autor do texto?

Quando acontece a história?

Onde se passa a história?

Quem são os personagens da história?

Como os personagens estavam no dia da história?

Por que estavam ali no dia da história?

Por que os guarda - chuvas tinham aquele nome?

Por que eles estavam lá?

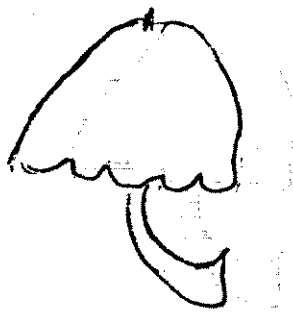
Por que os guarda - chuvas tinham aquelas cores?

Por que eles estavam ali no dia da história?

Por que os guarda - chuvas estavam ali no dia da história?

Como foi a história?

1. Como mora 3



SALA: PZ 32

- Observação:

(Na lousa)

20%

infelizmente

Zacarias

madrugada

curto-circuito

incêndio horário

Aids

Nome da estória

autor: →	100%	25	5%
	1%	250,00	50%
	2%	500,00	100%
	3%		
	4%		

**Profa.:**

- Quem terminou a estorinha?
- Vamos ver se vocês guardaram como se escreve as palavrinhas.
- Ditado: (orientação: vamos lá. Parágrafo). Pessoalmente a um aluno. Para que existe esta linha. Para escrever fora ou dentro dela? dentro!

**Profa.:**

- Quem quer me dar uma frase com a palavra filha?

**Aluno:**

- Minha mãe tem duas filhas.

**Profa.:**

- Quem quer enriquecer a frase?
- Minha mãe tem duas filhas de oito e nove anos.

**Profa.:**

- Quem quer me fazer uma frase com chapéu?

**Aluno:**

- O Chapéu do meu tio está rasgado.

**Profa.:**

- Vamos completar esta frase:
- Chico comprou um chapéu de couro de zebú, mas estava rasgado.  
(porque vou colocar vírgula depois de zebú? porque depois vou explicar com uma palavra mas...)

**Profa.:**

Quem quer fazer com chuveiro?

Você ganhou um chuveiro?

Enriquecer:

Você ganhou um chuveiro (novo de presente) no seu aniversário?

Você ganhou um chuveiro no seu aniversário?

- Uma criança dá a frase original a outra enriquece...

**Profa.:**

- Agora com a palavra trabalho:
- O Collor vai botar todo mundo prá trabalhar.

**Aluno:**

- Os ricos vão começar a trabalhar.
- Dia 1º é o dia do trabalho.
- (Profa.). O nosso presidente Collor de Melo criou medidas para que fazem o povo trabalhar.

**Profa.:**

Agora uma palavra com dinheiro e com milhões:

1ª sugestão:- Você quer somar milhões em dinheiro.

As pessoas que tem milhões de dinheiro no banco não vão trabalhar.

Atitude da profa.: Passeando lentamente pela sala, por entre

as carteiras e pela frente da turma.

A profa., em conversa na hora do recreio com as colegas, afirmou ser favorável as medidas do governo, sendo enfática ao dizer que estava acreditando demais que tudo daria certo, que iria submeter-se a elas e que iria ajudar a fiscalizar o cumprimento dessas medidas, não permitindo o âgio. Manteve conversa, isto é, diálogo com a Profa. PC2 que concordava com as mesmas idéias e até que chegou a dizer: "no tempo do cruzado eu comprei leite e carne no âgio, mas agora eu vou denunciar... Esse plano tem que dar certo. Ele é um homem bem intencionado. Está se vendo na cara.

Esta concepção sai na sala-de-aula. Nas tarefas, nas conversas, nas atividades, no currículo formal e informal.

nome da estoria: O orçamento

autor: Eduardo

~~parabéns~~

~~Perú~~

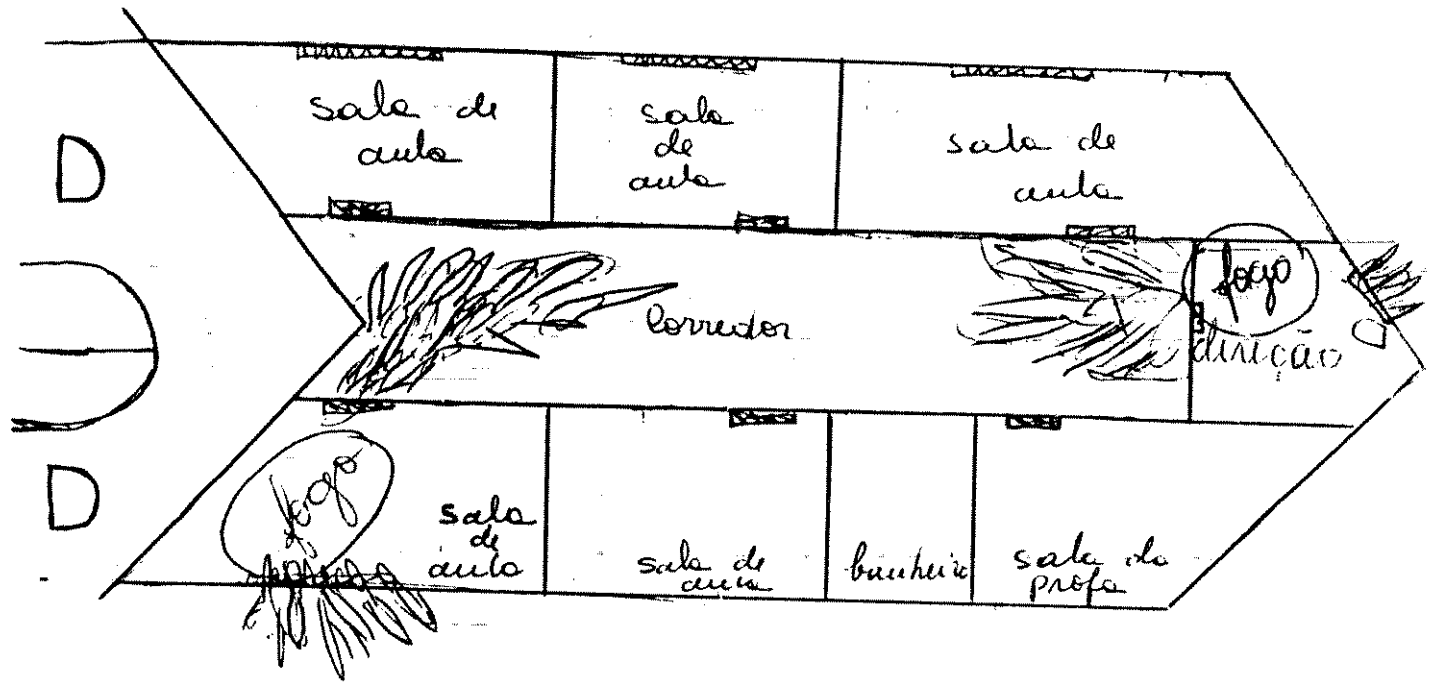
Um dia na escola demorada da puberdade três  
rapazes que até que eles deteram fogo nos papéis nas  
carteira e no armário como fogo vivo e ligou para  
a ambulância a ambulância apagou todo  
o incendio e graças a Deus ninguém se  
feriu.

22-03-90



22-03-90

Reconstituição  
a partir de relato de moradores



colocou  
pela classe

# Festa junina

autor: Eduardo

Era uma tarde de arrumação para a festa da escola e da minha escola. Eu me arrumo feliz cantando estambé-sica.

- Eu vou dançar a quadrilha. Vou dançar a quadrilha. Vou dançar a quadrilha. la, la, la, la, la, la.

E assim terminou a arrumação. Eu fui para a escola. Lá havia cachorro quente, pipoca, amendoim, queijão, doces e etc... Eu brincuei, corri e puli.

Depois apareceu um grupo de adultos cantando galopeira. Todo o mundo ficou de olho.

Chegou a hora de dançar a quadrilha.

Foi o primeiro grupo de lambeada  
na vez da minha classe. dançar. fizem  
na fila, mas eu não achava meu par  
De repente achei-a, mas ela não  
quis mais dançar comigo, e quella  
chata.

Fui embora e prometi que  
nunca mais dançaria com aquela  
meleira

~~B~~  
paleca

Os dois brigões

14

Um dia eu e meu primo e meus dois vizinhos fomos jogar bola na praça da matriz quando apareceram dois moleques grandes eles não queriam deixar agente jogar bola ele queria brigar com a gente quando chegou o relator da praça tentou botar eles para fora eles queriam brigar no relator no que o relator sabia lutou dele um soco na cara dele e botou ele para fora e os meninos poderão jogar bola.

Melhorar na pontuação. Faça frases mais

tentar  
AMM

## NA PAREDE (CARTAZ PERMANENTE)

### Atitudes Combinadas Pela 3ª Série A

#### Na Classe:

- Manter a classe limpa
- Ser ~~comportado~~
- Não ofender o colega
- Ser educado
- Ser um bom aluno
- Não fazer bagunça
- Respeitar os colegas
- Não brigar
- Ser obediente
- Não interromper a aula
- Prestar atenção
- Não se distrair durante as explicações
- Ser estudioso
- Fazer o dever de casa
- Não riscar as carteiras
- Conversar baixo quando a professora sair da classe e continuar trabalhando
- Não sujar as carteiras e lixo no lixo
- Falar baixo.

SALA: PA 32

- Observação:

- A diretora passa na sala de aula. Observa. Em seguida, entra e pede a profa. que encaminhe um de cada vez a secretaria.

- As crianças estão retornando da escovação de dentes.

- A profa. continua completando a lista de palavras na lousa.

- Na lousa:

bronca - breve - brecha - brejo - Petrobás - breu - Braganti-  
no - broca - brasa - broa - sobradinho - brotoeja - brincalhão-  
Brastemp - Bradesco - briga -

- Um menino sugere Bíbria (com BR). A profa. repete - Bíblia, não Bíbria.

- Essa fileira não vai mais falar mais nada? Vamos para outra.  
Essa aqui.

- Observação:

Cada fileira vai sugerindo palavras e a profa. registra no quadro. Discutem os significados de algumas palavras.

- Continua na lousa:

brigadeiro-livro - brinquedoteca - bom bril - endiabrado

Tarefa em sala (Caderno de matemática)

- Na lousa:

Matemática: 22-08-90

- Arme e efetue:

$$22+8.321.+2+10 =$$

- Observação:

A Profa. A32 subdivide a parte central da lousa. Chama algumas "crianças que já tenham acabado" para fazer a correção.

<p>4.7436   6</p> <p>.....  </p> <p>.....  </p>	<p>(aqui a correção)</p> <p> </p> <p> </p> <p> </p> <p>Eli   Eli</p> <p>za-   za-</p> <p>bete   bete</p>	<p>Matemática</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
---	--	---

**Aluno:**

- Dona, eu ainda não fui na lousa.

**Aluno:**

- Eu só fui ontem.

**Profa.:**

- Calma! Eu tenho tudo marcado no meu papel.

E Adelice continua chamando Giselda: vem fazer uma continha de dividir, depois ..... e depois Rogério.

Na chegada dos colegas da direção vai você, o Wanderley.

A profa. pergunta: O que estão fazendo lá?

Um aluno questiona: Ô donã, eu não vou agora?

**Profa.:**

- Assobiaram em sala. Quem assobiou?

**Aluno:**

- Ele! Ele! Foi o Ricardo.

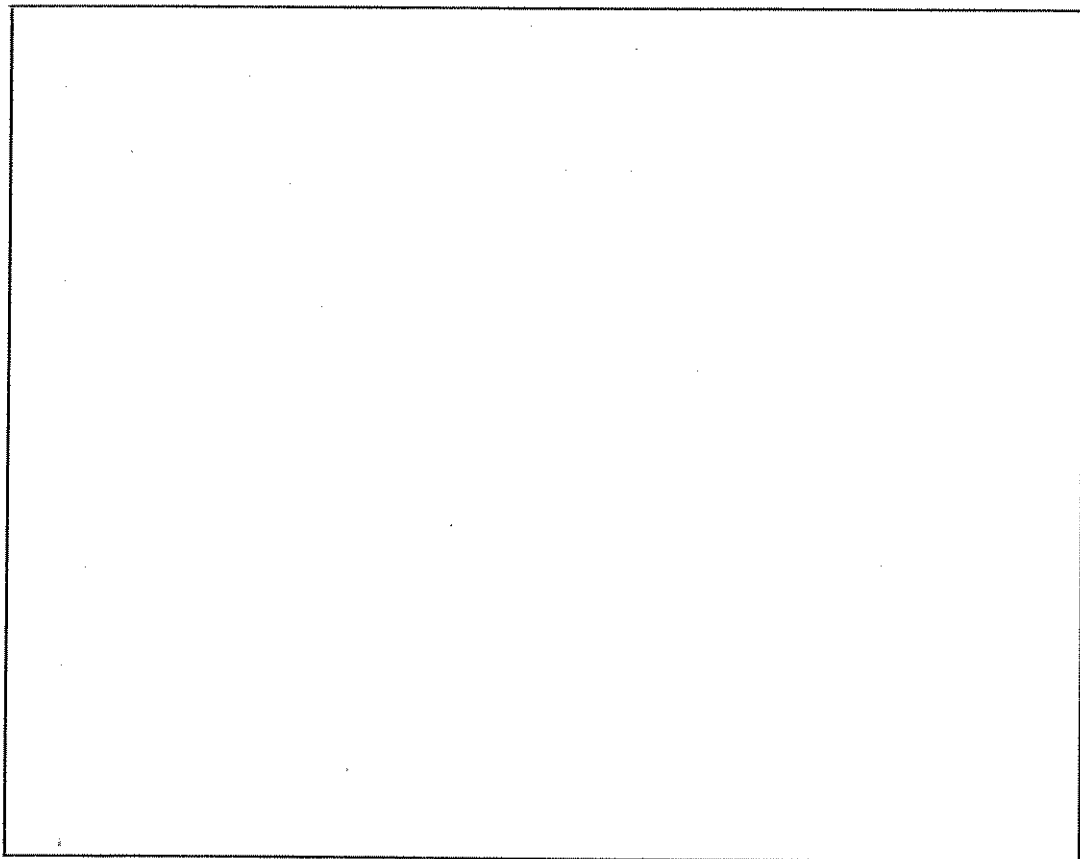
**Profa.:**

- Olha é melhor vocês mudarem esse comportamento. Não estou gostando nada.

- E quando a tia não gosta!

As crianças trabalham com a tabuada sobre a mesa. Alguns folheiam e trocam textos plastificados, postos em cima da carteira, para fazerem cópia em casa.

- A tabuada é elaborada pelas próprias crianças em uma folha de papel e plastificada ou colocada em um saquinho plástico. Elas a consultam quando precisam.



Tamanho regular da tabuada.

- Os textos plastificados de que me refiro são folhas soltas de cartilhas protegidas por um saco plástico. As crianças escolhem o texto que querem para trabalhar em casa.
- A Profa. A32 pede a participação da turma para elaboração da tarefa de casa na lousa.
- As crianças continuam entrando e saindo para ir a sala da direção.
- As crianças continuam levantando em pequenos grupos para escolher textos e levar para "fazer cópia" em casa.
- Na lousa:

Para Casa

- 1- Leitura, tabuada e cópia



2- Numerais de 70.000 a 80.000 - de 1.000 em 1.000

3- Caligrafia Muscular

hhhhhhhhhhhhhhhhhhhh

J j J j J j J j J j

4- Pesquisa de palavras com gra - gre - gri - gro - gru

5. Contas:

17890	12305	19124
- <u>6832</u>	- <u>9486</u>	- <u>8705</u>

- Pronto, é só.

Entra um menino que estava lá com a Diretora.

A Profa. A32 pergunta: quantas crianças ainda estão lá com a diretora?

**Profa.:**

- Acabem de copiar depois vocês vão indo. Aos poucos.

A uma criança que não tem livro.

- Olha. Se você quiser passar mais uma semana sem livro pode passar. O prejudicado é você.

**Profa.:**

- Vamos catar a sujeira do chão.


- Vão saindo de fileira em fileira.

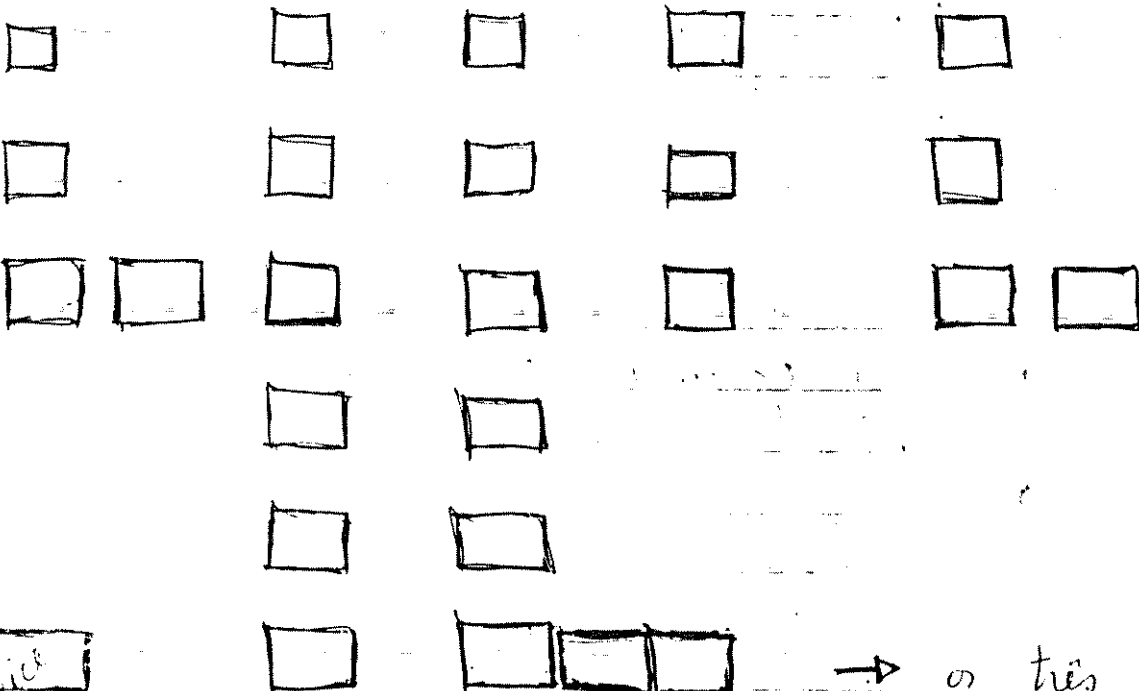
- Observação:

As crianças estavam indo aos poucos para a Secretaria e se apresentavam a secretária. A mesma conferia sua presença e verificava se as mesmas estavam em dia com a biblioteca, ou seja, se não deviam livros de empréstimo.

Havia uma outra razão pela qual a própria diretora atendia, mas esta eu não pude captar.

quadro de gir

Mesa do prof.  




Sidney

Ricardo

Wanderley

Paulo



os três brincam de figurinhas durante a aula, jogam pedrinhas nas meninas, dividem a atenção da turma com a prof. Este ano não chegou às mães.

Atividade aqui

SALA: PCL 12

- Observação:

- As crianças estão sentadas
- Ditado falado só para os mais avançados

Assobiou - vassoura - vassoura-

- As crianças brincando de balançar os cabelos.
- A profa. fala sobre os piolhos (repreendendo-as) e a dor no pes  
coço.
- O ditado continua.
- A profa. indica o novo texto. Esse nós já terminamos. Fizemos  
a correção agora tem outro texto.
- Há bagunça na turma. As crianças andam, se movimentam, falam  
alto, gritam. ficam em pé e nada tem a ver com a lição.
- Arrastam carteira.

**Aluno:**

- Tia, é para começar?

**Profa:**

- Pode.

Perguntei a uma criança. O que vocês vão fazer agora?

Resposta: Cópia.

**Aluno:**

- O que é parágrafo, tia?

**Profa:**

- É dois dedinhos.

Explica para que falar o que é parágrafo. É só falar "dois de-  
dinhos".

**Aluna:**

- Tia está certo?

**Profa.:**

- Está tudo errado, você não fez o que eu pedi.

A menina volta para a cadeira.

Quem terminou conta para mim que eu dou outro e não fica bagunçando.

**Aluna:**

- Tia, como está escrito?

**Profa.:**

- A vaquinha mococa está...

Ver a lição da pág. 71 do livro "Eu gosto de Aprender".

**Aluno:**

- Tia, o que é para escrever aqui?

**Profa.:**

- É para escrever o que está na lição. Você já leu aqui em cima? o menino não tinha entendido nada. Foi com a profa.

**Aluno:**

- Tia o que eu escrevo aqui?

**Profa.:**

- Que o gato .... filoca (pág. 60)

A profa. empurrou um menino que estava em pé (Isto discretamente)

Helton falou: "Esse colega está no 'macaco'. Ele errou no 'pato' e passou para o 'macaco'. Ele está mais 'fraco'" - explicou.

As crianças fala em uma vez só

Uma criança trouxe uma planta para a professora.

- Observação da profa. sobre um aluno:

A profa. comenta identificando o aluno:

"Eu não dava nada porque ele tem até carinha de quem não dá

nada (rótulo).

- Jogo do silêncio:

**Profa.:**

- Vanessa vai bater na mesa de quem está quieto e não falar nada. Vanessa bate na mesa de um colega e este na mesa de outro que também já terminou.

As crianças vão para a fila. Cantam "atirei o pau no gato" com palmas. Os menores na frente, os maiores atrás.

**Profa.:**

- Vamos fechar a boquinha. Fechou? Fechou?

Tchau!

SALA: PCL 12

- Observação:

- Profa. CL. me apresentou a turma e falou que esta tinha uma história. Depois contou-me a história da turma. (vide pág.4)  
Entreguei os trabalhos que tinha nas mãos. Eram os cartões elaborados pelas crianças para seus pais e que estavam na Secretaria da escola. As crianças queriam mostrar para a Profa. CL. o que haviam feito com a profa. de Educação Artística.  
Enquanto conversávamos Profa. CL. via os trabalhos.

- Na lousa:

---

Ao Querido Papai  
Todo meu amor e gratidão  
Pedindo ao Papai do céu  
para você:

---

Os cartões que eu levava em mãos para a profa. eram trabalhos elaborados pelas crianças para o dia dos pais.

Acabaram de fazer o trabalho para o dia dos pais e surgiu a idéia de fazer uma história com esse cartão.

Vamos:

Diogo: Era uma vez uma árvore sem folha. A árvore que não tinha folhas.

Só tinha passarinho.

(e outro colega continua)

Um dia caiu uma chuva e os passarinhos foram embora.

Aí veio um relâmpago derrubou a árvore.

Aí veio um homem plantou uma árvore linda e os passarinhos

voltaram.

Aí veio muitos passarinhos, ficaram todos contentes.

Aí caiu um outro relâmpago e derrubou a árvore.

Aí o homem plantou outra árvore.

Aí o passarinho veio, fez ninho e nasceram muitos passarinhos.

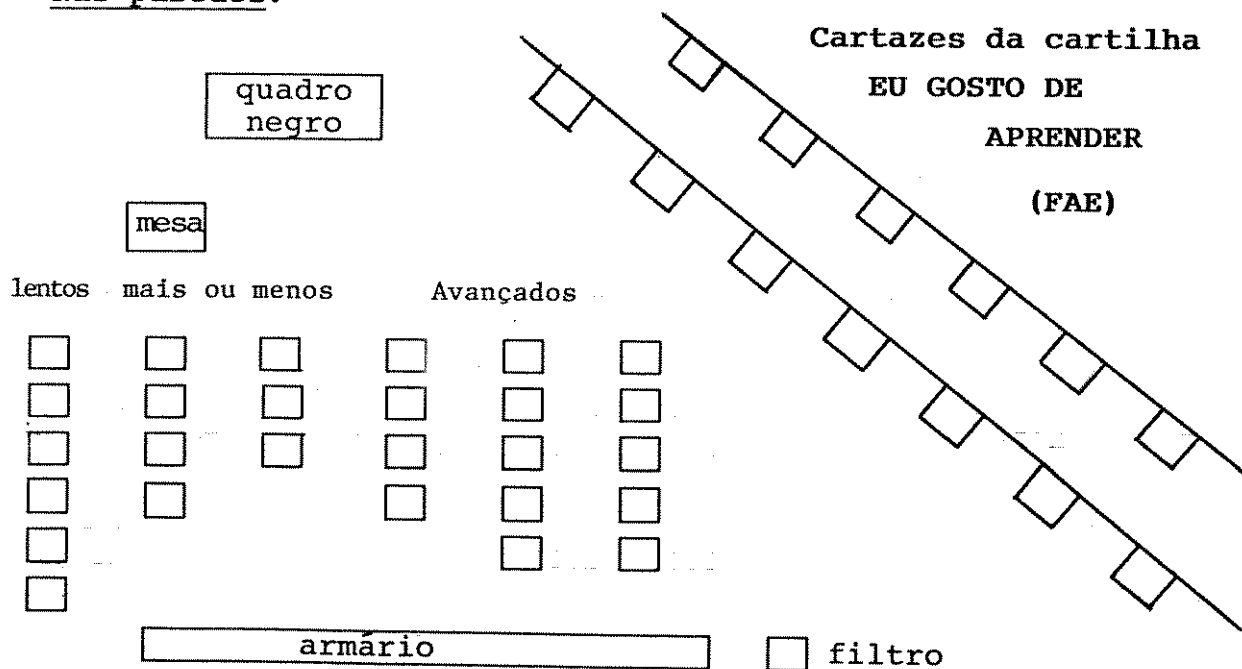
Eles gostavam de pegar sol.

Veio uma bruxa com machado e derrubou a árvore.

- Depois a professora me perguntou o que eu achei da história. En tão falei: Gostei muito. Até copiei, se você quiser copiar ou então quiser eu posso ler para eles verem como ficou.

Profa.:

- Ótimo! Vamos.
- Eu li a história para todos (2x)
- A professora disse: agora vamos desenhar e distribuiu as fo- lhas para as crianças. Saíram desenhos sequenciados: alguns ti nham um só desenho que, no entanto, mostrava a árvore em várias fases e em movimento.
- Nas paredes:



- Relato da Profa. sobre a divisão da turma em sub-grupos:

Eles sabem que eles estão assim e que eles podem mudar a cada dia de bloco ou turma - a fraca para a média, a média para a forte. Isso não quer dizer que eles vão repetir. Quer dizer sim que eles tem que estudar.

-----

- Entra a profa. de Educação Artística acompanhada da diretora para mostrar os trabalhos das crianças.

- Viu os trabalhos das crianças.

- Depois a profa. da turma falou:

- Olha, eles fizeram uma história. A Olinda participou. Depois ela lê para você.

Eu então li a história das crianças que apenas eu tinha copiado. A profa. elogiou e depois foi embora com a Gilda da Educação Artística.

- A turma continuou em atividade.

- Copiaram tarefa para casa.



### RELATO DA PROFESSORA:

Cleonice contou a história da turma:

" Eu era professora da 1ª série pela manhã e 4ª a tarde. Sabe como é né, queria levar uma turma mais trabalhosa e uma mais leve. Sou alfabetizadora há 8 anos.

A Profa. V. sabe, aquela pequena, ela é louca para alfabetizar. Queria por força experimentar uma turma. É há 10 anos professora de outras séries, principalmente 3ª e 4ª. Acontece que deu maio e nada das crianças lerem. Ela só conseguia fazer eles es creverem.

Um belo dia já veio a O.P. (Orientadora Pedagógica) acompanhada com a diretora para me pedir para trocar de turma. Ou eu trocava com a Profa. V. e assumia a 1ª série ou Profa. V. trocava de escola. A Profa. V. chorou, chorou. Eu falei: Olha, eu não tenho nada com isso, Profa. V. Foi coisa da diretora com a O.P. E a Profa. V. passou para a 4ª série e eu para a primeira.

Agora eles estão lendo: tem uma turma forte, uma mais devagar e uma lenta. Eles sabem. Mas eles sabem também que isso não quer dizer que eles vão passar ou ficar. Quer dizer que depende deles. A qualquer dia eles podem passar para cá ou para lá. (competitividade e individualismo) "

- Um menino que estava sentado na minha frente e ouvia a conversa atentamente interveio: "Tia, eu sou de lá. Não sou daqui não, vou já pegar minhas coisas".

Isso mostra que as crianças não gostam de estar entre os rotulados de devagar ou de lentos e que esta situação cria ambiente competitivo.

①

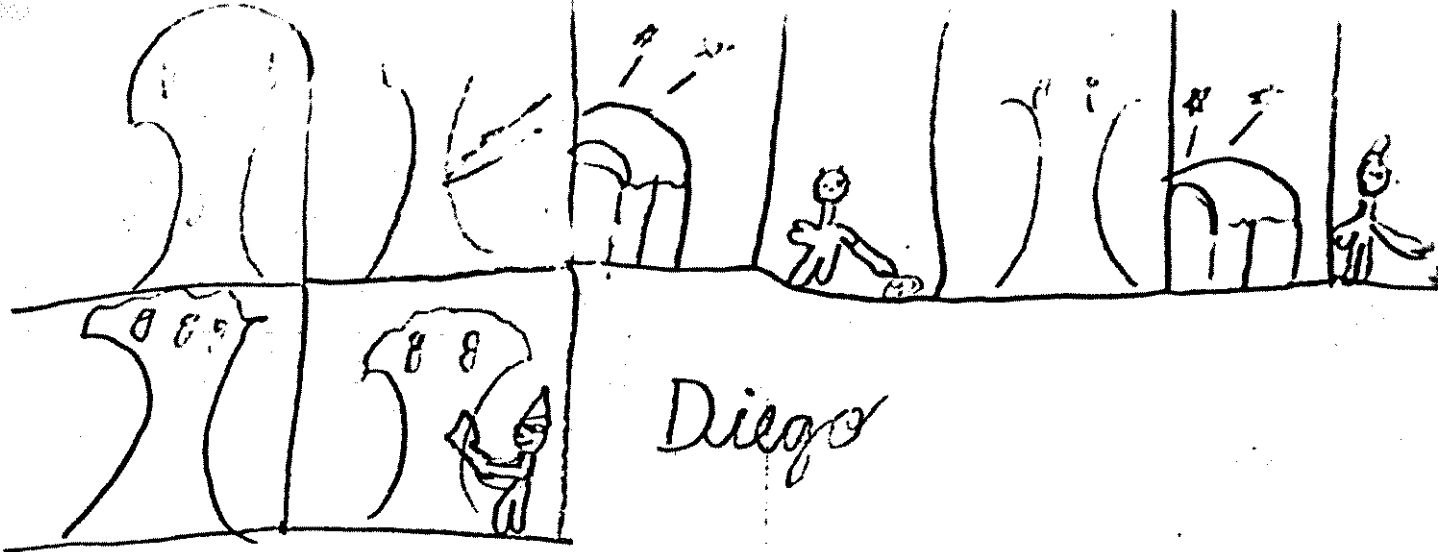
Era uma vez uma árvore  
A árvore não tinha folhas,  
só passarinho.

Um dia caiu uma chuva e  
os passarinhos foram embora. E  
veio um relâmpago e derrubou  
a árvore. Aí veio um homem e  
plantou uma árvore linda e  
os passarinhos voltaram e ficaram  
contentes. Caiu um outro relâmpago  
e derrubou a árvore. Aí o homem  
plantou outra árvore.

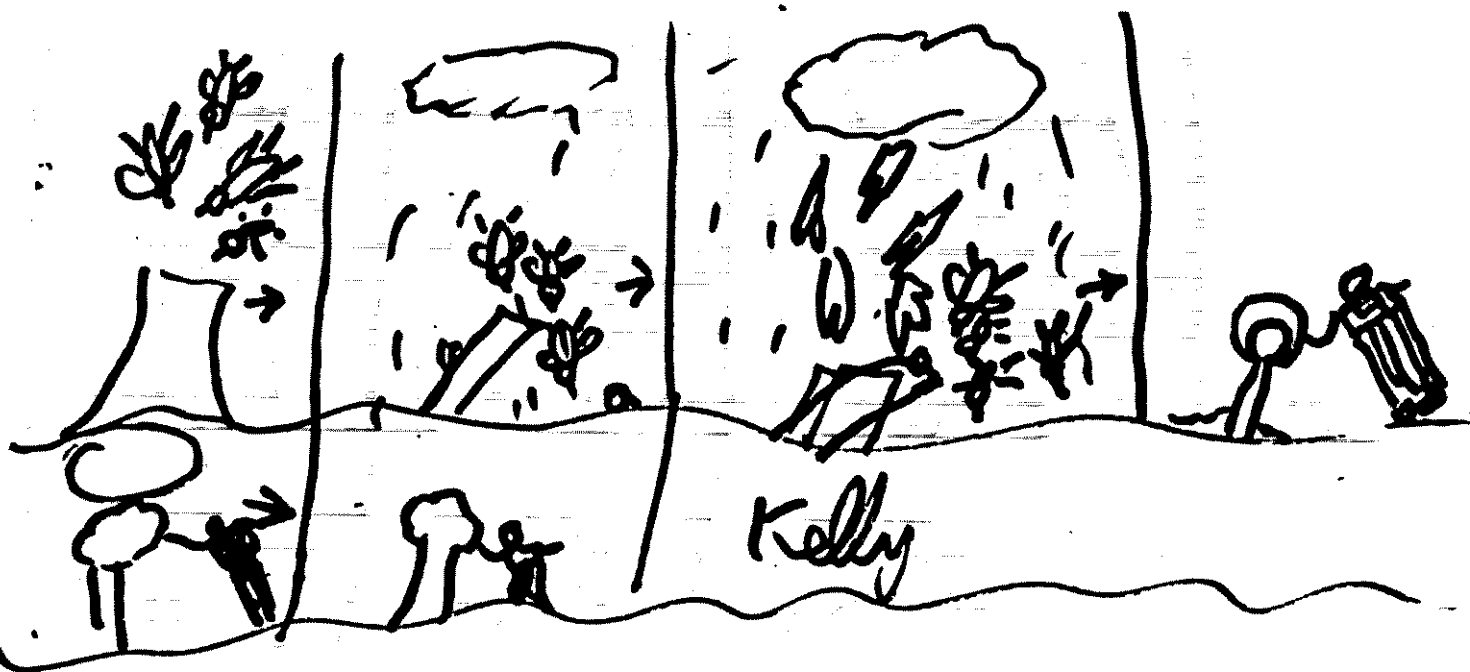
Aí os passarinhos vieram  
fizeram ninhos e nasceram outros  
passarinhos. Eles gostavam de  
pegar sol.

Veio uma bruxa com  
machado e derrubou a árvore.

05 de agosto de 1990  
1ª Série - Plonice



Diego



Kelly

- Observação:

(Na lousa)

- 1) Leitura
- 2) Faça de conta que você tem um cachorrinho. Escreva sobre ele.
  - 1- Coloque um nome na estória.
  - 2- Qual o nome do cachorro?
  - 3- Quem colocou o nome nele?
  - 4- Quantos anos ele tem?
  - 5- Qual é a cor dele?
  - 6- Como veio para sua casa?
  - 7- Como ele é?
  - 8- O que come?
  - 9- Do que ele mais gosta?...
  - 10- Faça um final bonito para a sua estória.
- 3) Responda:
  - 1- Sou feito de papel e varetas. Gosto de ficar no céu e os meninos me seguram por um fio comprido.
  - 2- Tenho o corpo coberto de escamas e vivo na água. Sou um bom alimento.
  - 3- Sou feito de palha ou de pano. Sirvo para proteger a cabeça das pessoas.
  - 4- Sou feita de metal. Sirvo para abrir ou trancar a porta.

- Modo de dividir a lousa

Data	2	3
1		

Cleonice está acabando a cartilha

- Ampliação pela Profa.:

Estão começando a aprender as dificuldades. Dá dó ninguém acertava. Tem que aprender devagar. Eu falei para eles: é um "estorvo" que apareceu aí. branco, pronto, vocês já sabiam. Agora apareceu um estorvo

Agora vou dar o "L" intercalado (outro estorvo)

Olha, agora vamos ver a família da bicicleta. É a mesma coisa que aconteceu com o Ca que vocês já sabiam. Botando o "r" que era o estorvo ficou mais difícil agora ele já é o "r". Agora é com o "L". O l é o "estorvo". Vocês já sabiam o Ca, agora entra o "l" = Cla; fa, agora entra o "l" = fla.

- Na Lousa:

Famílias: apenas as vogais escritas em branco

pla, ple, pli, plo, plu, plão

cla, cle, cli, clo, clu, clão

bla, ble, bli, blo, blu, blão

gla, gle, gli, glo, glu, glão

tla, tle, tli, tlo, tlu, tlão

fla, fle, fli, flo, flu, flão

(em seguida uma leitura coletiva das famílias)

4) Copie:

aflito - flanela - atlântico - blusa - neblina - nublado - flor  
atleta - globo.

- Informação:

Cleonice foi profa. do pré no ano passado juntamente com Veri-  
nha.

---

5) Classe - clima - plural - completo

planta - placa - biblioteca - bicicleta

aplicado - glacê - claro

flutua - glicerina - flecha

problema - bíblia - emblema

- Orientação da Profa.:

Terminando uma oração. Para sair, lancha e brincar.

A merendeira estava (com a inspetora e a servente) vendo revis-  
ta e as crianças já estavam em fila. A profa. precisou aguardar em companhia de seus alunos, em pé (na fila) até que a me-  
renda começasse a ser servida.

- Informações:

- Contato para montar a história da escola

- Horário de Educação Física 15:20h - da

1ª série da Cléo - só às 4ª-feiras e na quinta

- Educação Artística às 15:20h

---

- Completar com [l]

nub\_\_ado                      b\_\_oco

c\_\_ube                         f\_\_utuou

g\_\_acê                         P\_\_ano

f\_\_lexa / at\_\_as / prob\_\_ema

af\_\_ita / c\_\_asse / c\_\_aro / p\_\_uma

p\_\_aca / f\_\_auta / b\_\_ib\_\_ia

- Desenhe:

flexa - planta - blusa - placa - flatua - flor - bicicleta

- Formar Frases:

Cláudia - bicicleta - claro - blusa - clube - flores - planta-  
Clóvis.

A aula foi direto até o final do expediente que foi antecipado  
e o prof. de educação física entrou no final - 15:50h.





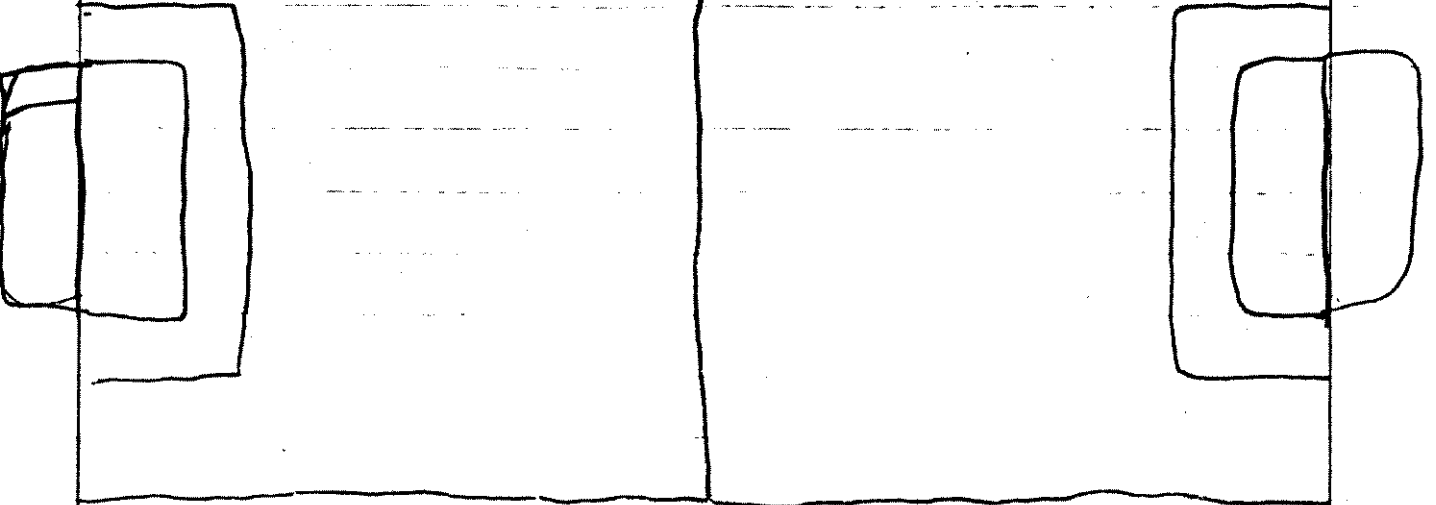
Campanha 20 de agosto de 1965  
aluno: Marlene Cassas

## Reivindicações

Eu queria que no sábado todos os alunos da escola pudessem vir brincar. Mas só os alunos desta escola.

quadra

5



marfhaa nennidraaco

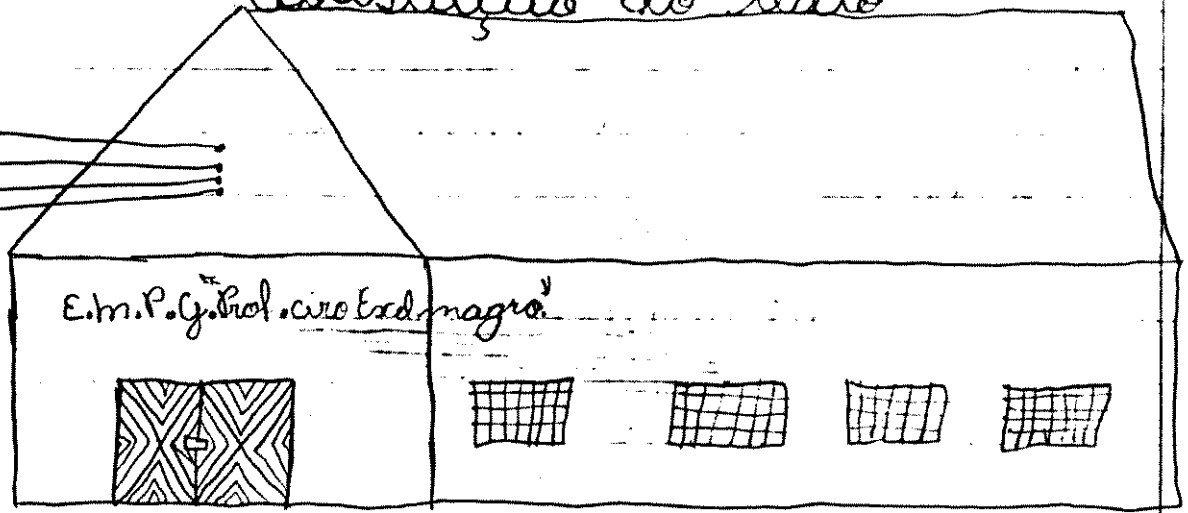
E. M. P. O. Prof. ciro Escil magrô.  
Campinas, 20 de agosto de 1990.  
Roberto de Paula Padilha.  
4ª série B.

## Reivindicações:

Dona maria José

Gostaria que estivesse ~~uma~~ uma hora de ginástica por dia e duas aulas de Física por semana e que cada 3 meses estivesse uma excursão. E que estivesse depois da refeição uma sobremesa. E que a comida fosse arroz, feijão e mistura boa.

# Ilustração do texto



Em P. C. Prof. Ciro Eval. Magro<sup>2</sup>  
Lampinas, 20 de agosto de 1990  
William da Silva Barros 4<sup>ta</sup> série B

### Recomendações

- 1 Trocar de uniforme porque suja muito o branco e machar para cor azul.
- 2 Machar de horários porque nós entramos muito rápido na classe.
- 3 Plantar mais árvores na escola. Porque tem poucas.
- 4 Colocar um bairinho para nós comermos.
- 5 Na hora do lanche colocar som.
- 6 Eu gostaria que o lanche fosse dentro da classe

7 Alimentar mais classes.

8 Alimentar hortas.

9 Colocar verduras da horta na sopa para ter mais proteínas.

10 Aula de desenhos geométricos.

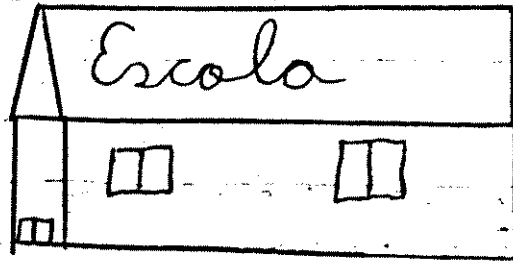
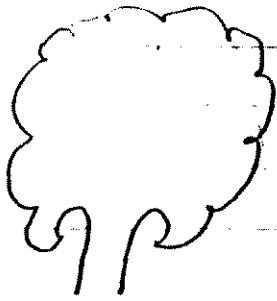
11 Ser mais cuidadoso com a escola.

12 Os professores vivem de uniformes.

E. M. P. G. Prof.ª Excel. Magrô  
Campinas, 20 de agosto de 1990  
Academia dos Cantos 4ª série B

## REVINDICAÇÕES:

- I Eu queria que mudasse o horário que fosse as 13:00 às 17:00 horas.
- II Eu queria que todo o ano que nos fosse ao zoológico de São Paulo.
- III Eu queria que na hora do recreio, nós pudéssemos brincar na quadra.
- IV Eu queria que aumentasse as aulas de Educação Artística e Literária.





12  
E. M. P. G. Prof. Dr. Exel Magro<sup>2</sup>  
Campinas, 30 de agosto de 1990.  
Alexsandro Ferreira da Cunha. 42B

## Revindicações

- I) curso noturno. (gimásio)
- II) nos sábados e domingos, abertura da escola para lazer só para os alunos dessa escola. com documento.
- III) mudança de horário: das 13:00 às 17:00 horas.
- IV) um professor para cada matéria (igual ao ginásio).
- V) uniforme de brancos para colorida.

VI: Jogos na sala e nas quadras  
L Recreio Grades para proteção.

VII Manutenção da escola frequente

VIII Aumento de salas de aulas.

IX maior área verde.

X Quantidade de aulas.

XI Passeios botânicos.

XII Área de <sup>recreação</sup> recreação

XIII Trazer lanche na escola

E. M. P. G.<sup>ca</sup> Prof. Uira Escl. Magna.  
Campinas, 20 de agosto de 1990.  
Cma Paula Marsalla - 4.<sup>a</sup> série B.  
Professora - Vera Regina Silva.

Reivindicações:

Eu queria mudar de uniforme porque o branco seja muito.

Eu queria que não 4 9 série teria 1 professor para cada matéria.

Eu queria que não tivesse o uniforme porque as alunas são velhas da escola.

Eu queria que aumentasse as aulas de física Ed. artístico e literatura.

Eu queria que nós entrássemos 13:30h  
e saíssemos 5:30h

Eu queria que tirasse a 1ª página  
de lá de baixo e colocasse a 4ª B.

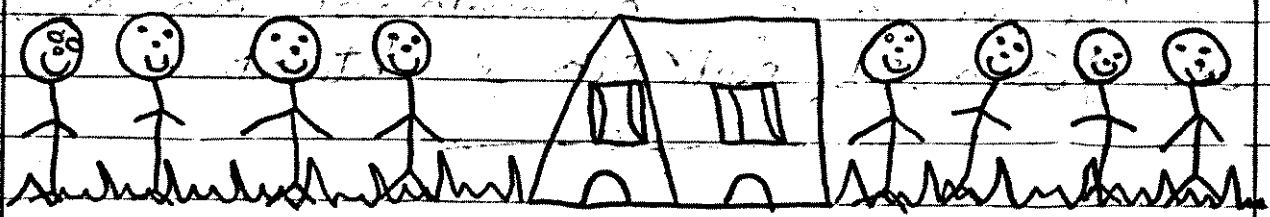
Eu queria que ela fizesse a receita  
pudemos ir na quadra.

Eu queria que abrisse um larginho  
para nós comprarmos as coisas.

Contamos com sua colaboração

Obrigada:

Ilustração de texto:



## Resindicacão

Anderson 4<sup>a</sup> série B

I Trocar de uniforme porque a branca suja muito.

II Comentar a horta.

III Comentar a escola.

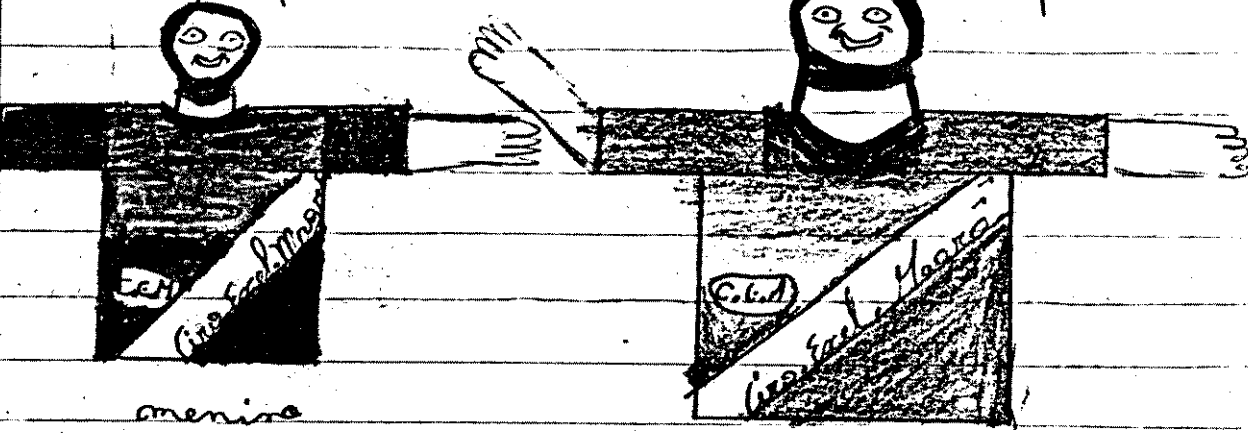
IV Colocar verdura da horta na sopa para ter mais proteínas.

V Mudar o horário: entrar 19:50 e sair 17:50 horas.

VI Plantar mais árvores na escola.

VII Ser aula de desenho artística.

VIII Colocar cantina.

I X	Ter duas aulas de Prof. <sup>a</sup> Guilherme.	
X	Comentar a quadra.	I
XI	Jogos no recreio, na quadra. Grade + proteção	= 1
XII	As professoras usarem de uniforme.	= = =
		V =

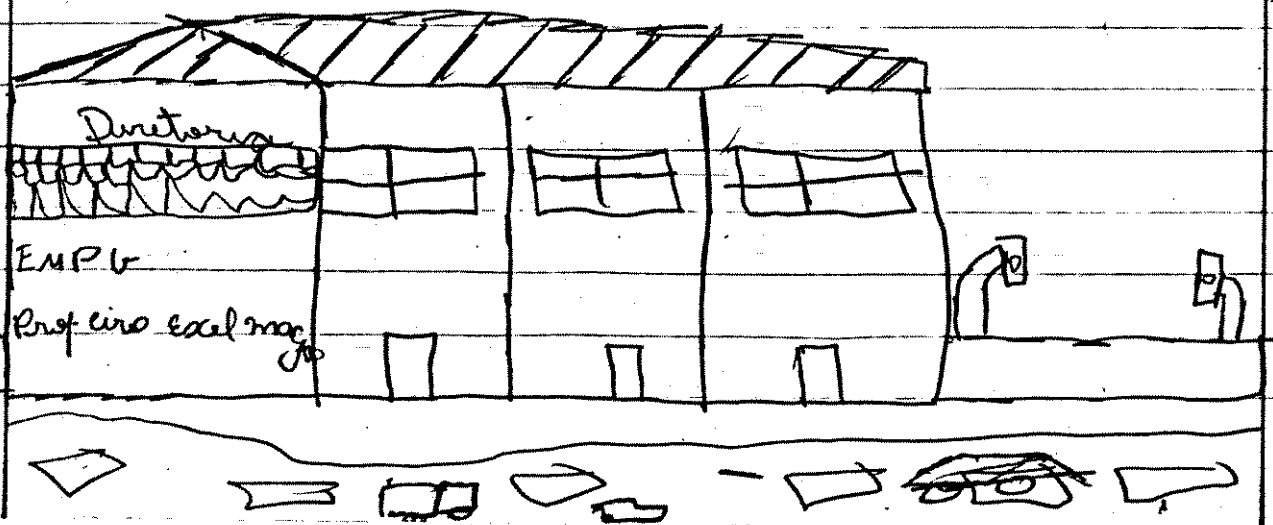
Campinas 20 de agosto 1990

Emprego prof. cívico Exat. mag. 4º série B

Nome Ademir Martins Santos

## REVINDICAÇÕES

- I. Queria que mudasse o uniforme.
- II. Queria que tivesse mais aulas de recreio.
- III. Queria que houvesse mais passeios.
- IV. Queria que o horário fosse das 13 horas as 17 horas.
- V. Queria que estivesse um professor para cada matéria.



E m P<sup>o</sup> P<sup>o</sup> Prof. Ciro Excel mag<sup>o</sup>

Campinas, 20 de agosto de 1990

Nome Edriana Eparecida Mansolla

~~\_\_\_\_\_~~

Mudar de horário de escola das 13:00 até às 15:00: Porque dava tempo da gente trabalhar:

~~\_\_\_\_\_~~

Mudar de uniforme: Porque blusa branca seja muito e a cor da blusa é preta e a calça e jeans:

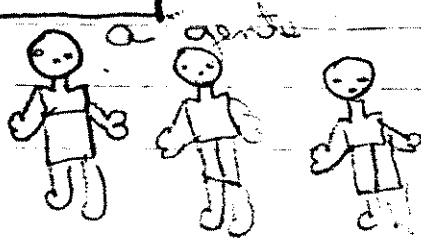
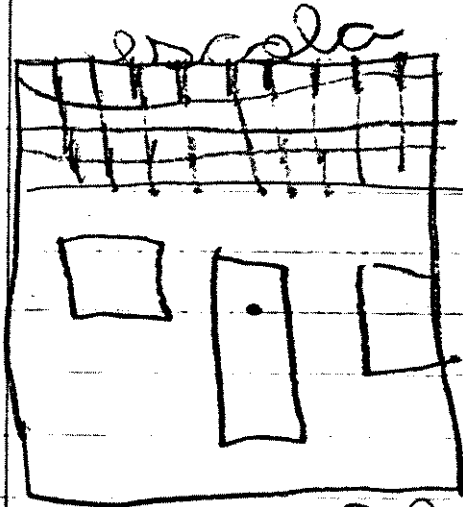
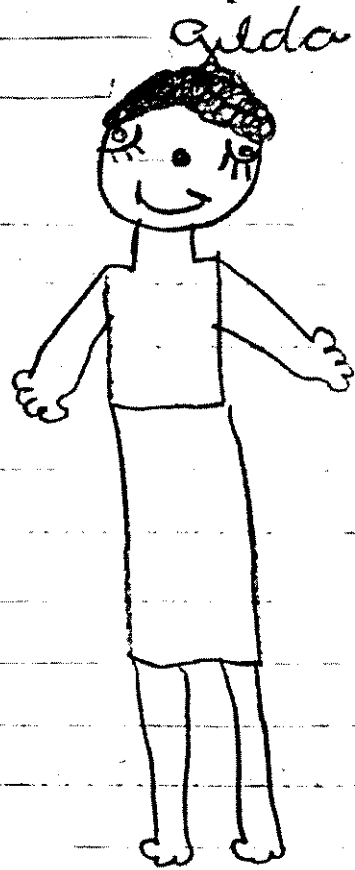
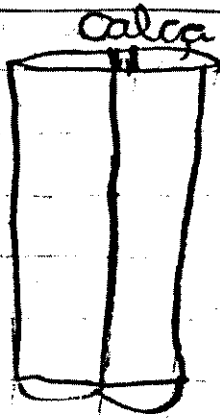
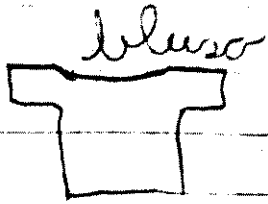
~~\_\_\_\_\_~~

Mudar a aula da sonea Gilda das 14:00 até as 16:00: Porque da para a gente aprender mas:

Obrigado  
Edriana



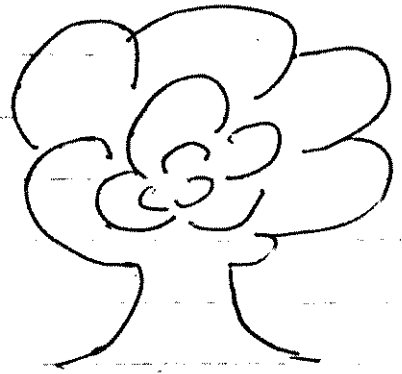
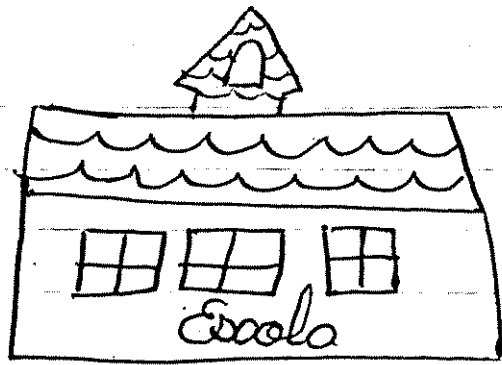
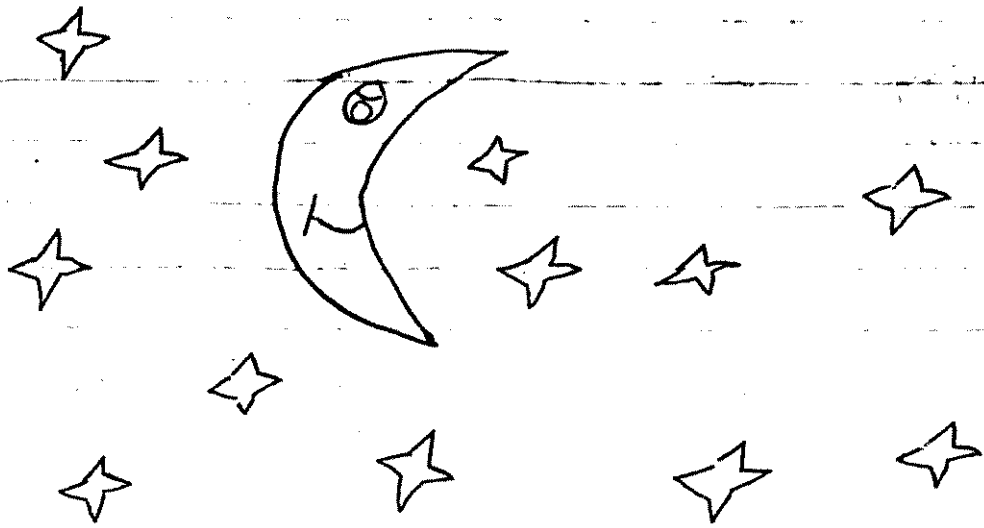
# Ilustrações do texto



Campinas, 20 de agosto de 1990  
E MFG Prof. Ciro Epal Magno 4a B  
Nome Rodrigo Perundicavães  
Ribeiro

Eu reivindico por ter um período  
gimnasial completo à noite, por  
causa do trabalho diário.

Ilustração do texto.



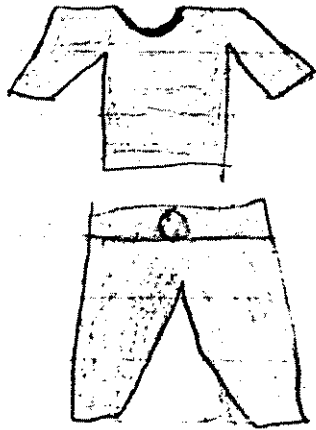
E. M. P. G. Prof. Airo Exel Magro

Campinas, 20 de agosto de 1980.

Nome: José Aparecida Pereira, 4ª série B

- ① Mudar o uniforme calça jeans e blusa cinza.
- ② Mudar o horário da aula de 13:00 horas as 17:00.
- ③ Cumprar as classes, ~~por~~
- ④ Por mais guardas.
- ⑤ Uma cantina.
- ⑥ Aumentar a sala de aula.
- ⑦ Tratar melhor as professoras (os funcionários).
- ⑧ No recreio colocar uma caixa de Soom.
- ⑨ Aumentar o recreio.
- ⑩ mais apagador.

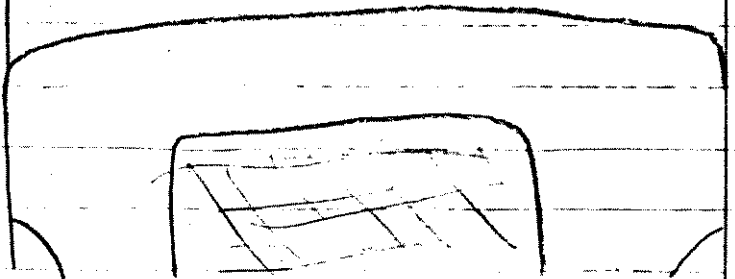
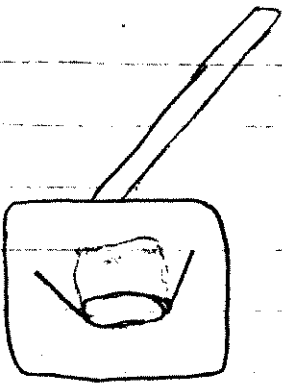
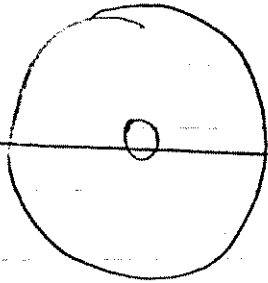
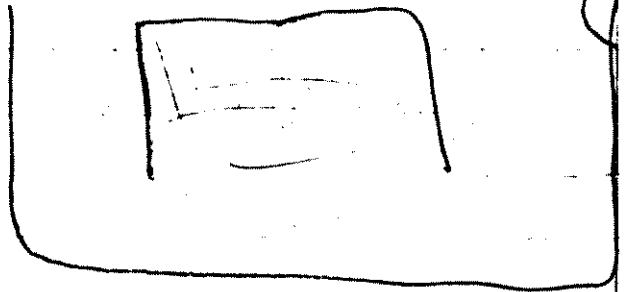
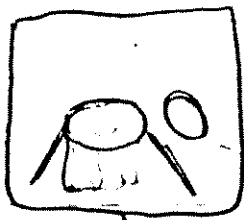
1. Ilustração do texto.



E. M. P. G. Prof. Ciro Exel Magro<sup>o</sup>  
Campinas, 20 de Agosto de 1980  
Adilson Elbástico

Primeira coisa que eu queria,

- 1<sup>o</sup> Eu queria que estivesse mais alimento próprio.
- 2<sup>o</sup> Queria que a prefeitura colocasse na quadra jogo de basquete.
- 3<sup>o</sup> Queria que cada dia estivesse professor para uma parte cada lição.
- 4<sup>o</sup> Queria também que estivesse jogos de competições na quadra junto com a sétima série.



PROFA.: PV4

2º TURNO

- Observação:

- Na sala de aula 23 alunos.
- As crianças tem feito tarefas com a profa. E22 que estabelece intercâmbio projeto-literatura.
- A profa. me informa. O prof. de Educação Sexual vem logo. Depois dirigiu-se a turma. Já acabaram de copiar? Como percebeu que eu tinha iniciado a copiar da lousa dirigiu-se a mim e perguntou: - Você está copiando? Diante de minha resposta positiva esperou que eu terminasse para apagar a lousa.



- Observação:

(Na lousa)

- Ponha no plural:

Eu compro doce e como.

Nós compramos doces e comemos / Nós

Eu escrevo depressa - escrevemos depressa

Ele comeu muito.

Eles comeram muito.

Ela gritou bastante.

Elas gritaram bastante.

Às segundas e 4ª-feiras tem um campeonato de futebol e queima-  
da entre as duas quarta série: A e B.

- Na lousa:

Vamos recordar dando o que se pede:

- a) Separação das sílabas.
- b) Feminino de carneiros e cão:
- c) Adjetivo derivado de raiva:

-----  
Nº total de alunos - 24 -

- Interferência da direção em caso de "disciplinação"

A vice-diretora entrou na sala para solucionar um problema que  
ela identificou como falta de "caridade" e de "respeito".

Um aluno chutou o colega e sua pasta até o menino chorar.

- Ampliações da profa.:

- As crianças escovam os dentes todos os dias.
- Os alunos tem entre 10 a 14 anos.
- Os meninos ficam aguardando a hora de ir ao banheiro escovar os dentes. Ficam em "hora livre" - desocupados. Informalmente em pé, sentados em cima da carteira, chutando caneta do colega com animação. Há brincadeira.

-----

d) Encontro vocálico da palavra duas:

-----

- As carteiras estão organizadas em grupos de cinco alunos - as crianças copiam a tarefa da lousa e a resolvem também, mantêm diante de si o livro Yolanda Marques - A mágica de aprender - pág. 47 do caderno de exercício e cópia da pág. 79 "O menino prodígio".

- Na lousa:

Para Casa

I-  $5.000 \div 405 =$

II-  $1.590 \div 105 =$

III-  $1.700 \div 205 =$

IV-  $8.568 \div 107 =$

V-  $9.824 \div 302 =$

A N E X O   I I   -   DOCUMENTO: PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Prefeitura Municipal de Campinas  
Secretaria Municipal de Educação  
Departamento Municipal de Educação  
E.M.P.G. "Prof. Ciro Exel Magro"  
Rua Serra D'Água, nº35- J. S. Fernando

### Plano Pedagógico

#### Projeto

Tema: "Respeito ao aluno" resgatando-o para a Escola.

**I-Introdução**— A escola não promove o conhecimento na medida em que impede os alunos de participarem, falarem, discutirem, errarem, questionarem e duvidarem.

Da mesma maneira não promove o conhecimento quando propõe métodos alienantes e absurdos. Com estes tipos de procedimentos o que a escola conseguirá, será uma baixa produtividade no processo ensino-aprendizagem e conseqüentemente a evasão dos alunos, deste processo.

Do momento em que nos tornamos conscientes desta realidade, vamos construir e reconstruir o nosso Projeto Pedagógico, visando sempre melhorar a qualidade de ensino fazendo com que este ensino seja direcionado à nossa clientela, dando oportunidades para que os alunos falem, opinem, questionem construindo assim o seu conhecimento, para que este ensino atenda também às necessidades dos nossos alunos, se tornando mais interessante, tentando desta maneira combater a evasão escolar e a repetência que os desanima afastando-os de escola.

É fundamental que exista coerência entre o planejado e a realidade educacional, pois a conjuntura do Projeto vai fazer caminhar o quadro atual do ensino-aprendizagem que almejamos alcançar, o qual se refletirá na sala de aula e em toda vida escolar do aluno. Este documento sendo coerente com a realidade se tornará a "Vida da Escola" e não apenas um escrito no fundo da gaveta.

**II-Propostas Objetivas**— Melhorar a qualidade de ensino, tornando-o mais acessível, mais interessante, mais direcionado para os alunos conseguindo resgatar sempre o aluno e suas responsabilidades, e voltar a ser o protagonista do seu processo

se sentirá motivado e certamente não deixará de concluir seus estudos.

O programa de cada série e ou área deverá ser entendido da seguinte maneira:

-Em ensino voltado para a vida em função das necessidades da comunidade na qual a escola está inserida, conseguindo desta maneira combater ou pelo menos lutar tentando diminuir a evasão e a repstência.

O professor deverá tirar do aluno, subsídios de sua vida diária, experiências, vivências do seu cotidiano e deverá ser em cima destas vivências do aluno que o professor irá adequar o programa escolar, tornando-o mais acessível mais fácil, de ser entendido. Através de associações de idéias conseguir que o programa venha de encontro à vida do aluno auxiliando-o no dia a dia e quem sabe até encontrando soluções para problemas que nos deparamos no dia a dia. O ensino desta maneira fará com que o aluno além de entendê-lo melhor, assimile melhor e podendo aplicá-lo na vida, o aluno terá maior interesse em aprender e continuar aprendendo.

III- Construindo o Projeto: Na construção do nosso projeto analisamos dois aspectos importantes primeiro o aspecto subjetivo que vem a ser a vontade que as pessoas envolvidas têm em fazer cumprir o planejado. Meta vontade de melhorar a qualidade de ensino, de melhorar o ambiente escolar, de fazer com que realmente o aluno seja o mais importante, seja o centro do processo ensino-aprendizagem... deverá ser consequência da conscientização de todo pessoal envolvido ( direção, professor, funcionários, O.P., pais e alunos).

Quando chamamos o processo de ensino-aprendizagem é porque todos estão inseridos nele, não dá respeito só a sala de aula mas sim a todos que se relacionam com a situação. Todo pessoal envolvido será conscientizado através de reuniões de integração onde todo pessoal terá oportunidade de falar, opinar, discordar, avaliar, replanejar etc., nestas reuniões todos juntos continuaremos a construir e reconstruir nosso projeto. As reuniões mensais de integração nos darão oportunidades para avaliarmos o nosso trabalho, reforçando os pontos positivos e corrigindo falhas, acrescentando coisas novas se necessário, porém sempre nos propoendo a fazer cumprir o planejado, a continuidade é neste fazer cumprir que está implícito o aspecto subjetivo ao qual nos referimos.

O segundo aspecto que vem a ser o aspecto objetivo, diz respeito às condições existentes que concorrem para que o planejado seja cumprido. Portanto concluímos que estes 2 aspectos estão relacionados: pelo o subjetivo conscientizando, o pessoal planejara de acordo com as condições existentes e de acordo - com a realidade de cada unidade. Considerando o aspecto objetivo que vem a ser o que temos em mãos ou o que vamos buscar para poder trabalhar, conseguiremos atingir o que almejamos e planejamos.

É analisando estes dois aspectos que o pessoal envolvido terá condições de planejar, executar, avaliar e replanejar.

Devemos ainda levar em consideração que o P.P. tem que ser visto e analisado em três dimensões: universal, particular e específica

Universal - quando percebemos o objetivo maior envolvido dentro da U.E. (melhorar a qualidade de ensino, garantir o ingresso e a permanência do aluno)

Particular - quando levando em conta a dimensão universal analisamos as peculiaridades de cada escola: localização, religião predominante no bairro, comércio existente no bairro, campos de futebol, sociedade amigo de bairros, diversões (parque, cinema), índice de marginalização, desemprego, alcoolismo, A.P.M., etc.

Específico - esta dimensão nos dá a visão de finalidade para a qual a escola foi criada; no nosso caso para atender o ensino de 1ª Grau (E.M.E.I. - Centro Infantil, etc)

Após analisar os 2 aspectos e as 3 dimensões na construção do P.P. partiremos para o processo de auto-instrução e auto-formação, nos obrigando a novos mecanismos de atuação de formação e educação construtivista.

Na Elaboração do P.P. partiremos da vivência dos alunos, das diferentes realidades, de suas necessidades e questionaremos o nosso procedimentos da seguinte maneira:

- que tipo de aluno quer formar?

- Queremos que o aluno seja um elemento integrado na construção de novos conhecimentos, um ser construtivista.

- Não queremos e não podemos permitir que o aluno seja um simples receptor dos conteúdos transmitidos pelo professor.

- Queremos o aluno um ser: participante, ativo, questionador, criativo, auxiliando-nos na construção conjunta de todas as atividades a serem desenvolvidas pela U.E.

o aspecto objetivo ocorre

dimensão P.P.

certificando sucesso

o P.P. todos int

tal

ide

por

Respostaveis e capazes de seu papel de alguém que tem muito a contribuir, que tem a fazer e que é capaz de fazer que a sua atenção, sua concentração são pontos importantes para o seu "crescimento".

Quando respondemos este primeiro questionamento, somos conscientes de que a criança precisa falar, precisa agir, precisa ser consciente da sua ação e do mundo que a cerca, precisa ajudar a construir o mundo em que vai viver, precisa ser ativa e interessada.

Sabemos também que muitas vezes a criança aprende melhor brincando pois o brinquedo é parte do seu mundo. Para aprender também ela precisa de um ambiente seguro e efetivo para desenvolver-se. É interessante que quando trabalhamos a criança entendemos que para a criança não há erro no desempenho de uma tarefa, portanto não massacrar a criança com o seu erro, a criança que não erra certo em nada uma vez que estamos trabalhando com diferentes níveis de respostas para uma tarefa. Capacidade dos níveis tentado atingidos pelas crianças. Em cada nível buscar as atividades que devem ser propostas e estimular seu desenvolvimento.

O segundo questionamento que respondemos é: quem é a criança com a qual trabalhamos?

Crianças na maioria provenientes de famílias que enfrentam gravíssimos problemas sociais que se tornam passivos e acomodados diante dos acontecimentos sociais e é por isso que devemos definir com clareza a pedagogia que garanta a aquisição de conhecimentos significativos para que possam compreender a realidade, através de um processo de conscientização que permita avançar onde vai mais no sentido de desalienação integrando-se e comunicando-se aprendendo a reivindicar.

As crianças com quem trabalhamos são na maioria desajustada e necessitam acompanhamento com especialistas (traumas, revoltas ou mesmo doenças); são revoltadas, agressivas, respondem imediatamente e com violência. Isso permite, com revolta, fome, agressividade.

São crianças carentes de amor, de compreensão de atitudes de carinho, são também evasivas (cabeça escurto ou luz). Mas sabemos no entanto que são crianças carentes mas também inteligentes e capazes; e que se suprimos as faltas, serão capazes de atingir o proposto.

o que posso fazer para trabalhar com esta criança?

uma criança precisa de um ambiente seguro

o balcão o reboque a criança precisa de um ambiente seguro e efetivo para desenvolver-se

consciência que tem sua própria da realidade discutindo questões pessoais

Propomos dentro do nosso Projeto, não gritar, repreender e ensinar com AMOR, carinho e compreensão. Conversar com as crianças, orientá-las, conscientizá-las do seu valor, não permitir que criança nenhuma seja rotulada, lembrar-nos sempre que "cada um é um e cada situação é uma situação diferente."

Ajudar a criança caminhando - questionar, perguntar, fazendo-as entrar, para que não fiquemos só em cobranças e consigamos fazer as coisas brotarem de dentro para fora.

Fazer alegria para a sala de aula, com cantinhos, brincadeiras, etc. cativando o aluno e ao mesmo tempo fazendo do ensino algo agradável, descontraído e direcionado para a criança.

Queremos que a criança traga para a sala de aula suas vivências para que a gente possa orientá-la e enquanto ela fala, conta, juntas estaremos construindo os ensinamentos, estaremos incrementando a cultura popular trazida pela criança.

É importante lembrar também que para conseguirmos os resultados propostos e disciplina não devemos lançar mão de autoritarismo mas sim de autoridade com respeito e AMOR pela criança.

Estas e outras propostas que virão a seguir foram tiradas de todo pessoal envolvido e o nosso trabalho partiu da crítica do que temos feito até hoje e do que poderemos fazer e do que devemos ou não continuar fazendo, desta crítica fomos à novas propostas e das propostas partiremos para a ação e nesta ação mensalmente pararemos para uma avaliação e das críticas iremos novamente a propostas e ações e críticas e assim por diante.

Por isso lembramos que o Projeto não é estático, é dinâmico pois vai se alterando após avaliações reflexões e críticas.

O Projeto Pedagógico reflete no dia a dia, na sala de aula, e em todos os momentos que envolve a criança. O Projeto Pedagógico é a nossa ação do dia a dia, é a nossa construção do processo ensino aprendizagem.

#### IV- Estratégias -

Quando falamos em estratégias pensamos nos meios que poderemos lançar mão para atingirmos os objetivos. Como primeira estratégia trazer os pais para trabalharem efetivamente conosco. Vamos trazer os pais para a escola, não só para falar de aproveitamento da criança, mas para conversarmos, trocar idéias, escutá-los, procurar orientá-los, etc. Promoveremos para isso: palestras, reuniões, procuraremos meios de trazer os pais para a escola. Palestras que conscientizem os pais de que a Escola poderá ajudá-los a educar e formar seus filhos que este trabalho tem que ser feito em conjunto e que os filhos são responsabilidades dos pais.

Reuniões sobre estes aspectos citados, foram realizadas no início do ano letivo. Em maio faremos realizar uma palestra com especialistas, sobre a importância dos dentes e como preservá-los, pediremos o apoio dos pais para que o nosso trabalho de prevenção tenha os resultados esperados.

No mes de maio Festa para as Mães, com apresentação dos alunos e presentinho para as Mães.

Em junho festa junina da Escola, festa tradicional que os pais gostam, participam e acham muito bom, pois o bairro quase não oferece divertimento. O dinheiro arrecadado é revertido em melhorias para a escola e para as crianças.

Em Agosto faremos realizar o "Primeiro encontro de Famílias", que será realizado durante uma tarde de sábado, abordaremos os seguintes temas:

- A família e a influência dos meios de comunicação.
- A família a criança e o adolescente
- A família e a educação sexual.

Faremos levantamento de novos temas de interesse para novos encontros. Serviremos lanche para as famílias e até cuidaremos de creche que não tiverem onde ficar para os pais participarem.

Em setembro, festa da Primavera com músicas e divertimentos.

Em outubro Festa das crianças, com distribuição de "cozes e bebezos".

Em junho, também haverá o lazer das crianças no novo estílo da festa das crianças, com "cozes e bebezos" distribuídos para as crianças.

Dezembro, tarde festiva para as crianças, com apresentações e jogos.



avaliação do ano letivo e levantamento de propostas para o ano de 1.991. Estas atividades extra-curriculares, atendem as perspectivas dos pais e são oportunidades excelentes para entrosamento entre Escola-Comunidade.

Dentro do calendário escolar estão previstas reuniões mensais, com a finalidade de melhorar o aproveitamento do aluno, notificando os pais da vida escolar da criança.

Falamos das estratégias com os pais, agora vamos enfocar estratégias com os alunos, professores e pessoal envolvido; meios que usaremos para que o conteúdo se cumpra: - Higiene e alimentação dois fatores importantes, que deverão ser lembrados diariamente, ensinando e corrigindo e passando para as crianças os hábitos corretos.

Prevenção Bucal: projeto iniciado o ano passado com escovação diária dos dentes e bochecho semanal com fluor, de 1ª a 8ª série. Este projeto, terá a supervisão dos dentistas da Escola, mas a escovação diária junto com as professoras que serão responsáveis em incentivar e orientar e acompanhar.

Projeto de apoio, vindo do ano anterior. No ano passado este projeto estava iniciando, portanto refletimos em cima de críticas os pontos positivos e negativos, decidimos continuar com o projeto desde que as falhas fossem corrigidas e que o projeto atingisse a finalidade para a qual foi criado: integrar Ed. Fis. e Ed. Art. com as outras áreas, proporcionando oportunidades de socialização, descontração e integração para as crianças. O professor da sala, deverá estar sempre presente e integrado com o projeto e junto com o professor especialista, fazer com que as áreas caminhem juntas facilitando o processo de aprendizagem, proporcionando condições para que a criança conheça através destas áreas.

A professora de Ed. Art. construirá com as crianças, petecas, bolas de pano, desenhando os bancos de cimento tabuleiros para jogos.

Quando pararmos para avaliar este projeto e se o mesmo não estiver atingindo o seu objetivo, ele deixará de existir na escola.

Projeto de Literatura foi montado pela professora Esmeralda A. M. de Azevedo Matta, que o idealizou para sua classe 2ª série A., mas que a título de implantação se estenderá para as quartas séries do período da tarde. (anexo o projeto). Iniciaremos a prática deste projeto iniciante com bastante entusiasmo e certeza que poderemos futuramente expandi-lo para outras séries ou quem sabe a nível de outras escolas.

Projeto "Motivação e Acompanhamento" - trazer o aluno que necessite para a escola fora do seu horário e trabalhar com ele dentro de suas necessidades.

Não temos pedido do projeto de Educação Sexual, mas gostaríamos de ver junto a Secretaria a possibilidade de algum dos multiplicadores, para que nos orientassem diante de situações que surjam.

Estratégias também serão usadas para conseguirmos adequar o Programa Escolar de acordo com o proposto na ideia do coletivo: melhorar a qualidade de ensino. Este programa escolar que não pode ser modificado, visto que o aluno poderá ir de uma escola para outra, ser transferido, mudar para outra rede de ensino e re isso ocorrer ele deverá ter aprendido pelo menos o mínimo do conteúdo legal. Atendendo o nosso Projeto, tentaremos passar o Programa Escolar através de associações de idéias, associações de fatos cotidianos, associações com fatos cotidianos associando com a vivência do aluno o professor procurando usar termos menos científicos fazendo com que o aluno entenda e assimile melhor. Ou mesmo onde o aluno possa ser mais atuante, o professor procurará trazer um ou mais alunos e procurará através destes, passar o Programa Escolar. Assim, o aluno e o professor trabalharão juntos com o aluno o entendimento ficará mais fácil e o aluno mais ativo e interessado em aprender e assim conhecer.

Biblioteca - temos uma biblioteca viva na escola, com livros de textos, histórias e pesquisas onde os alunos têm acesso e poderão desenvolver hábitos de leitura onde aumentarão seus conhecimentos, aprenderão interpretar textos, saber contar e adquirirão hábito de leitura.

Alfabetização - estamos no ano internacional da Alfabetização, o alicerce da vida escolar a criança é a alfabetização, portanto daremos muito apoio para que as professoras alfabetizadoras desempenhem da melhor maneira possível o seu trabalho. Através de integração com professores de 1ª série e com professores da rede os professores alfabetizadores, poderão discutir dúvidas, melhorar material pedagógico, aprimorar seu método de ensino. Buscaremos estar sempre em contato com os pais para que nos auxiliem também.

Trabalhando com os pais, tentaremos terminar com um problema sério que ocorre comumente ouvimos os pais dizerem que o filho é burro porque "juxou" para fulano ou ciclano, que igual o fulano não consegue ler nem escrever. O pai tem que saber que isto é um absurdo, bloqueia o aluno e realmente acaba impedindo o sucesso; como educadores não podemos deixar que isto continue acontecendo. Os pais também têm que saber que toda criança exceto aquelas com problemas muito sérios, estão aptas à alfabetização umas são mais rápidas, outras mais lentas porém todas aptas.

O processo da alfabetização deverá ser encarado como nos referimos do programa escolar, de acordo com a realidade das crianças, que trazem pouca vivência escolar de suas casas, mesmo que o professor adote uma cartilha, será importante que ele permita que a criança se alfabetize usando vocabulário de sua vida cotidiana, o que despertará maior interesse na criança, pois estará aprendendo palavras que lhe serão úteis pois fazem parte de seu dia a dia, o material didático também para melhores resultados deverá ser com palavras que as crianças usem no seu dia a dia.

Ignorar este fato fundamental e esperar que as crianças aprendam a ler e escrever sem que lhes seja propiciado um ensino que venha de encontro a sua realidade, querer aplicar didática e métodos complicados é escamotear a questão e condenar a criança a não conseguir aprender, aumentando entre nós esta gravíssima enfermidade social que é o analfabetismo.

Vamos portanto adaptar a alfabetização à realidade da criança com muita paciência, amor e dedicação a criança nos fornecerá subsídios próprios de seu dia a dia onde poderemos nos firmar e trabalhar com sucesso. Com paciência transmitir segurança para a criança que conseguirá aprender com tranquilidade.

Dentro ~~do~~ do nosso Projeto e dos programas desenvolvidos, trataremos também do assunto e do problema sério do racismo, montaremos textos com os alunos, onde explicaremos esta triste realidade que não deve existir pois existe a realidade da igualdade social e humana. Chamaremos uma pessoa especialista no assunto que abordará o assunto tanto com as crianças como com os pais. A discriminação racial, não é só com relação a raça negra, mas com outras raças também. Após debates e palestras pediremos trabalhos, textos sobre o que aprenderam, farão cartazes com recortes de revistas. Um tema sugerido para uma das palestras: "Resgatar a cultura negra, prevenindo e evitando qualquer tipo de discriminação".

Da mesma maneira enfocaremos a Campanha da Fraternidade, por ser um movimento mundial e que os alunos deverão estar a par e participar.

"A mulher é Homem imagem e semelhança de Deus". (textos, recortes, jornal, cartazes) - valorização da mulher.

As datas comemorativas deverão ser comemoradas ou pelo menos lembradas e explicadas aos alunos com cartazes, pesquisas, estas datas serão trabalhadas dentro do programa escolar. Algumas datas serão comemoradas em forma de Lazer, com músicas, doces, balas, apresentação de alunos (Páscoa, Junina, Dia das crianças). Vamos comemorar mas também deixar bem claro o sentido real da data.

de os alunos, os pais e junto com outros elementos envolvidos no processo.

A ação dos funcionários, também é muito importante, pois como elemento Educador no contexto do projeto, deles também depende o êxito do trabalho.

Dentro da mesma ação e do projeto, os funcionários devem sempre lembrar-se de uma maneira consciente, através de reuniões que o seu papel é muito importante para o andamento do nosso trabalho.

Cada funcionário deverá cumprir a sua parte, as suas funções de acordo com o que foi combinado e discutido com toda a equipe.

Quando pararmos mensalmente para avaliar o nosso Projeto, também avaliaremos a parte funcional na seleção de propostas do Projeto.

A criança é o centro de nossas ações e ela não deve ter sempre liberdade para usar as dependências da escola. Os funcionários não poderão em hipótese alguma gritar ou repreender crianças - quando necessário alguma providência comunicar a professora ou a direção da escola.

O Diretor como catalizador e incentivador de idéias, deve ser o canal e o elo de integração que dará força e unirá para que essas idéias dentro do projeto se concretizem e possam fluir correntemente atingindo os objetivos propostos, Amor, Carinho e Respeito pela criança.

Equipe de E.M.P.G. Prof. Ciro  
Frei Magro".

Compinas, 1. 1990

**Resumo:**

Tema: Respeito ao aluno - Resgatando-o para a Escola

- I- Introdução
- II- Propostas Objetivas
- III- Construindo o Projeto
- IV- Estratégia de Ação
- V- Avaliação do aluno
- VI- Concluindo o Projeto.

A N E X O III - ROTEIRO DE ENTREVISTA

- Roteiro de Coleta de Depoimentos

## ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1) Que tipo de conhecimentos você tem dos seus alunos, de suas famílias e do bairro em que moram?
- 2) Qual o seu critério de escolha da série com que você vai trabalhar a cada ano? Você trabalha sempre com uma única série ou trabalha com séries diferentes?
- 3) Fale de uma experiência ou problema que você já vivenciou de se desenvolveu ou participou, adotou em sua sala de aula e que considera significativos em sua prática docente.
- 4) No seu trabalho diário como você vê a troca de experiências, de informações ou contribuições de outras colegas (ou pessoas da escola ou do bairro) em sua sala de aula?
- 5) Que tipo de problemas você mais encontra em sala de aula? Se possível, detalhe alguns.
- 6) Quais os seus critérios para selecionar livros didáticos, con teúdos de ensino e atividades diárias? Como estes elementos são levados ou trabalhados em sala de aula?
- 7) Como você avalia seus alunos? A sua proposta de avaliação é particular? Há uma proposta da escola ou uma orientação da SEC?
- 8) Que conhecimentos você acha necessário para que uma criança da série que você assume seja considerada "aprovada" ou "pro movida" para a seguinte?
- 9) Há quanto tempo você trabalha na escola? Você tem memória de fatos que envolveram a vida da escola durante o período em que você trabalha aqui? Poderia precisá-los?

10) Qual a sua formação escolar?

11) Que outros cursos você fez depois de formada?

12) Que outras atividades você desenvolve além do magistério?

## DEPOIMENTOS

### Roteiro do Fichamento do Temário Privilegiado nos Depoimentos

- I - Origem do informante
  - História da família
  - Situação que o levou a ser residente do bairro
  
- II - Mobilização geográfica
  - Quando chegou no bairro
  - Como se caracterizava a vida no bairro (Profissional, Cultural, Recreativa, etc.)
  - Qual a procedência da população do bairro
  
- III - Atividades atuais (Profissional, Cultural, Recreativa, etc.)  
mais freqüentes na vida do bairro
  - Seu papel na vida do bairro (participação ou lideranças de movimentos reivindicatórios, culturais e recreativos).

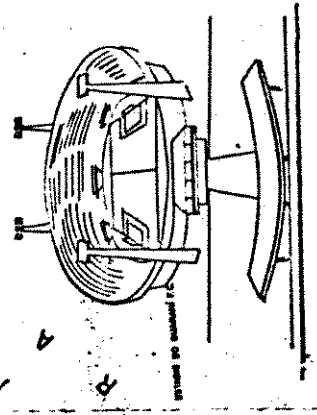
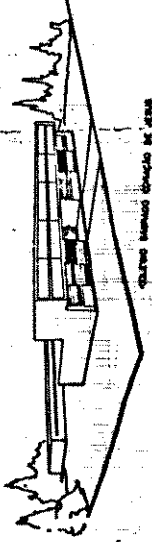
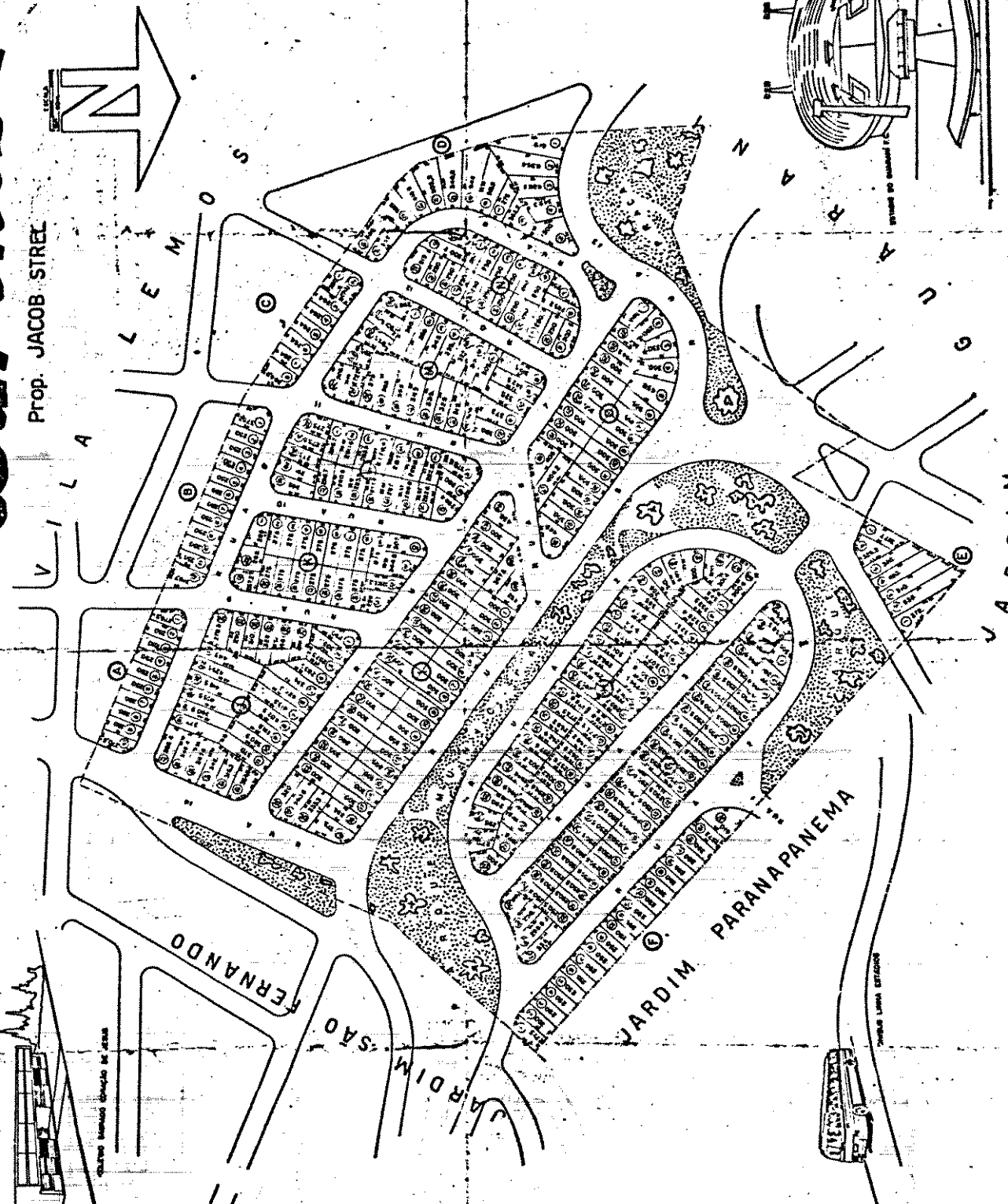
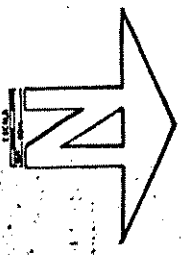
A N E X O I V - M A P A S





# Jardim Baroneza

Prop. JACOB STREI



JARDIM

JARDIM PARANAPANEMA

JARDIM SAO

FERNANDO

VILA LEMOS